

CENTRO UNIVERSITARIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO  
CURSO EM GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

MARIA REBECA DE VASCONCELOS CÂNDIDO

**AURICULOTERAPIA NO TRATAMENTO DA DISMENORRÉIA: REVISÃO  
INTEGRATIVA**

Juazeiro do Norte- CE  
2019

MARIA REBECA DE VASCONCELOS CÂNDIDO

**AURICULOTERAPIA NO TRATAMENTO DA DISMENORRÉIA: REVISÃO  
INTEGRATIVA**

Monografia apresentado a Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de bacharelado em enfermagem.

**Orientador:** Prof. Esp. José Diogo Barros

Juazeiro do Norte- CE  
2019

MARIA REBECA DE VASCONCELOS CÂNDIDO

**AURICULOTERAPIA NO TRATAMENTO DA DISMENORREIA: REVISÃO  
INTEGRATIVA**

Monografia apresentado á Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, em cumprimento ás exigências para a obtenção do grau de bacharelado em enfermagem.

**Orientador:** Prof. Esp. José Diogo Barros

Data da aprovação: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>o</sup>. Esp. José Diogo Barros  
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – UNILEÃO  
Orientador

---

Enf<sup>a</sup>. Esp. Mônica Maria Viana  
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – UNILEÃO  
(1<sup>o</sup> Examinadora)

---

Enf<sup>a</sup>. Esp. Tamirys Hamanda Vieira Gomes  
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – UNILEÃO  
(2<sup>o</sup> Examinadora)

*“Porque para Deus nada é impossível”*

*Lucas 1.37*

*Dedico essa minha conquista a Deus e a meus pais, pois sempre confiaram e me estimularam a fim de que eu obtivesse essa vitória.*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus desde o primeiro momento em que fui abençoada ao ser aprovada no vestibular. Obrigada por me transmitir força, foco e fé que me acompanharam ao longo desses anos e que não me permitiram desistir.

Agradeço a minha mãe Expedita Elma e ao meu pai Adeilson José, pois são os meus maiores exemplos, no qual sou muito grata por todo o inventivo e todas as orações diárias que vocês me dedicaram. Sei o quanto vocês se doaram para a realização desse sonho que não foi só meu, mais de vocês também. Obrigada por sempre estarem ao meu lado e nunca desistirem de mim. Ao meu irmão Adeilson Israel, que sempre me apoiou e sempre me passava palavras de ânimo. Agradeço a todos os meus familiares que sempre torceram por mim. Sou grata a meu namorado Wilq, que me apoiou em todos os momentos, sendo paciente e compreensivo e me dando força sempre.

Sou grata aos meus queridos mestres que dedicaram o seu tempo para ensinar e compartilhar os seus conhecimentos e acompanharam os meus estudos e o meu crescimento durante todos esses anos, em especial, ao Prof. José Diogo Barros por todo o apoio, atenção, dedicação e paciência para me orientar nessa monografia.

A todos os meus preceptores de estágio na qual foram de grande importância na minha graduação, em especial a Aparecida, Débora, Bruna, Vanessa, Thamires, Francisco, Cláudia, Thiago, que além de preceptores foram amigos, conselheiros, exemplos de profissionais para se inspirar, e sempre tinham uma palavra em momentos de desânimo, sempre serei grata a vocês por tudo.

A Mara, Sara, Bruna, Giulliana, Rainara, Werika, Isla, Josélia, Andreza. Jhayne, Pedro, Ramile, a vocês eu deixo os meus eternos agradecimentos pela contribuição valiosa para a minha jornada acadêmica e para minha vida pessoal. Obrigada por todos os conselhos, pelas palavras de apoio, puxões de orelhas e por todos os momentos de alegria que vocês me proporcionaram. Essa graduação não teria sido a mesma sem vocês, desejo a cada um de vocês muito sucesso, e levarei todos para o resto da minha vida dentro de meu coração, pois tenho um carinho enorme por todos.

Por fim, sou grata a todos que direta e indiretamente contribuíram para a realização desse sonho.

## RESUMO

A auriculoterapia é um método terapêutico que utiliza o pavilhão auricular, efetua-se estímulos sobre o sistema nervoso central, que se relaciona com todos os órgãos e vísceras do corpo. É considerada uma arte milenar e é originado latim, onde a palavra “auris” tem o significado de orelha e a palavra “aurícula” tem o significado de pequena orelha, a palavra “terapia” tem o significado de tratamento. De uma forma generalizada, a “terapia pela aurícula” é considerada uma técnica para diagnóstico e tratamento, onde se é estimulado o pavilhão auricular em busca de reflexos sistêmicos, o mesmo leva em conta que a orelha tem o formato de feto de cabeça para baixo. A dismenorreia pode causar dores, localizadas no abdome inferior, onde se tem relação com o fluxo menstrual, e se irradia para a região lombar e coxa, podendo variar de dores leves a intensa, sendo o principal sintoma da dismenorreia, a cólica menstrual pode ser acompanhada de vômitos, náuseas, diarreia, cefaleia. O referido estudo tem como objetivo analisar a eficácia da auriculoterapia no tratamento da dismenorreia, enfatizando em descrever a anatomia da orelha e suas relações neurofisiológicas, evidenciando a eficácia da auriculoterapia no tratamento da dismenorreia. Este estudo trata-se de uma revisão de literatura do tipo integrativa de natureza qualitativa. O estudo foi realizado nas bases de dados PubMed, Scielo, LILACS. A pesquisa abordada a efetividade da auriculoterapia como tratamento. Foram inclusos artigos na íntegra nas línguas inglesas, portuguesa e espanhola de estudos intervencionais, experimentais, caso controle, ensaios clínicos randomizados e não randomizados, resumos, sendo excluídos artigos com mais de 10 anos de publicação. Com as pesquisas realizadas, observamos que a auriculoterapia se mostra eficaz na melhora dos sintomas menstruais, dor, irritabilidade e melhora na qualidade de vida das mulheres. A auriculoterapia se mostrou um bom método alternativo para a redução de dores, por se mostrar uma técnica não invasiva, de rápida aplicação, sem efeitos colaterais e de baixo custo.

**Palavras-chave:** Auriculoterapia; Dismenorreia; Síndrome Pré - menstrual.

## ABSTRACT

Auriculotherapy is a therapeutic method that uses the pinna, stimulates the central nervous system, which is related to all organs and viscera of the body. It is considered an ancient art and originates from Latin, where the word "auris" has the meaning of ear and the word "auricle" has the meaning of small ear, the word "therapy" has the meaning of treatment. In general, "auricular therapy" is considered a technique for diagnosis and treatment, where the auricle is stimulated in search of systemic reflexes, taking into account that the ear is shaped upside down. . Dysmenorrhea can cause pain, located in the lower abdomen, where it is related to menstrual flow, and radiates to the lower back and thigh, and may range from mild to severe pain, and the main symptom of dysmenorrhea, menstrual colic may be accompanied by vomiting, nausea, diarrhea, headache. This study aims to analyze the effectiveness of auriculotherapy in the treatment of dysmenorrhea, emphasizing in describing the anatomy of the ear and its neurophysiological relationships, highlighting the effectiveness of auriculotherapy in the treatment of dysmenorrhea. This study is a literature review of the integrative type of qualitative nature. The study was conducted in PubMed, Scielo, LILACS databases. The research addressed the effectiveness of auriculotherapy as a treatment. Full articles were included in the English, Portuguese and Spanish languages of interventional, experimental, case control studies, randomized and nonrandomized clinical trials, abstracts, and articles with more than 10 years of publication were excluded. Based on our research, we observed that auriculotherapy is effective in improving menstrual symptoms, pain, irritability and improving women's quality of life. Auriculotherapy has proved to be a good alternative method for reducing pain, as it is a non-invasive technique, with rapid application, without side effects and low cost.

**Keywords:** Auriculotherapy; Dysmenorrhea; Premenstrual syndrome.

## LISTA DE TABELAS

|  |    |
|--|----|
| <b>Tabela 1</b> - A efetividade da auriculoterapia como tratamento de enfermidades.....              | 37 |
| <b>Tabela 2</b> – A auriculoterapia e a Medicina Tradicional Chinesa.....                            | 39 |
| <b>Tabela 3</b> – Auriculoterapia e a Saúde da Mulher.....   | 41 |
| <b>Tabela 4</b> – Resultados dos efeitos do uso da auriculoterapia no tratamento de enfermidades.... | 44 |
| <b>Tabela 5</b> – A efetividade da auriculoterapia como tratamento da dismenorrea.....               | 46 |

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIACÕES

|                   |   |
|-------------------|---|
| CE                | Ceará   |
| CNS               | Conselho Nacional de Saúde                          |
| DORT              | Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho |
| Enf <sup>a</sup>  | Enfermeira  |
| Esp               | Especialista  |
| LER               | Lesões por Esforços Repetidos                       |
| MTC               | Medicina Tradicional Chinesa                        |
| OMS               | Organização Mundial da Saúde                        |
| PICs              | Práticas Integrativas e Complementares              |
| PROF <sup>o</sup> | Professor   |
| RAC               | Reflexo Auriculocardiaco                            |
| TCLE              | Termo de Consentimento Livre e Esclarecido          |
| TCPE              | Termo de Consentimento Pós Esclarecido              |
| UNILEAO           | Centro Universitário Doutor Leão Sampaio            |
| VAS               | Sinal Autônomo Vascular                             |
| UCLA              | Universidade da Califórnia                          |

## SUMÁRIO

|   |           |
|---|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO.....</b>  | <b>13</b> |
| <b>2 OBJETIVOS .....</b>  | <b>15</b> |
| <b>2.1 OBJETIVO GERAL .....</b>   | <b>15</b> |
| <b>2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....</b>   | <b>15</b> |
| <b>3 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>  | <b>16</b> |
| <b>3.1 AURICULOTERAPIA .....</b>  | <b>16</b> |
| <b>3.2 FISILOGIA ENERGÉTICA .....</b>   | <b>18</b> |
| <b>3.2.1 Teoria Yin-Yang.....</b>   | <b>18</b> |
| <b>3.2.2 Substancias Fundamentais.....</b>                                    | <b>19</b> |
| <b>3.2.3 Teoria dos cinco elementos.....</b>                                  | <b>20</b> |
| <b>3.2.4 Teoria dos Zang Fu .....</b>   | <b>22</b> |
| <b>3.3 ANATOMIA DA ORELHA.....</b>  | <b>23</b> |
| <b>3.4 ANATOMIA E FISILOGIA DO SISTEMA REPRODUTOR FEMININO.....</b>           | <b>25</b> |
| <b>3.4.1 Ovários.....</b>   | <b>25</b> |
| <b>3.4.2 Tubas Uterinas .....</b>   | <b>26</b> |
| <b>3.4.3 Útero .....</b>  | <b>26</b> |
| <b>3.4.4 Vagina.....</b>  | <b>27</b> |
| <b>3.4.5 Genitais Externos .....</b>  | <b>27</b> |
| <b>3.5 PONTOS UTILIZADOS NA AURICULOTERAPIA E SEU MECANISMO DE AÇÃO .....</b> | <b>27</b> |
| <b>3.6 VASOS MARAVILHOSOS E A MENSTRUACÃO.....</b>                            | <b>29</b> |
| <b>3.7 DISMENORRÉIA SOB VISÃO OCIDENTAL.....</b>                              | <b>30</b> |
| <b>3.8 DISMINORRÉIA SOB VISÃO ORIENTAL.....</b>                               | <b>32</b> |
| <b>3.9 PADRÕES DE DIAGNÓSTICO NA AURICULOTERAPIA .....</b>                    | <b>33</b> |
| <b>4 METODOLOGIA .....</b>  | <b>37</b> |
| <b>4.1 NATUREZA E TIPO DE ESTUDO .....</b>                                    | <b>37</b> |
| <b>4.2 LOCAL E PERIODO DA PESQUISA.....</b>                                   | <b>37</b> |
| <b>4.3 INSTRUMENTO E PROCEDIMENTO PARA COLETA DE DADOS.....</b>               | <b>37</b> |
| <b>4.4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS .....</b>                              | <b>38</b> |
| <b>5 RESULTADOS E DISCURSÃO .....</b>   | <b>39</b> |
| <b>CATEGORIA 1: Caracterização dos artigos selecionados .....</b>             | <b>39</b> |

|  |           |
|--|-----------|
| <b>CATEGORIA 2:</b> Descrição da metodologia no uso da auriculoterapia no tratamento da dismenorreia conforme a ordem das plataformas respectivamente..... | <b>39</b> |
| <b>TABELA 1:</b> A efetividade da auriculoterapia como tratamento de enfermidades .....  | <b>39</b> |
| <b>TABELA 2:</b> A auriculoterapia e a Medicina Tradicional Chinesa .....  | <b>41</b> |
| <b>TABELA 3:</b> Auriculoterapia e a Saúde da Mulher .....   | <b>42</b> |
| <b>CATEGORIA 3:</b> Resultados dos efeitos do uso da auriculoterapia como forma de tratamento .....  | <b>46</b> |
| <b>TABELA 4:</b> Resultados dos efeitos do uso da auriculoterapia no tratamento de enfermidades .....  | <b>46</b> |
| <b>TABELA 5:</b> A efetividade da auriculoterapia como tratamento da dismenorreia .....  | <b>48</b> |
| <b>6 CONCLUSÃO</b> .....   | <b>51</b> |
| <b>REFERÊNCIAS</b> .....   | <b>53</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

Segundo Rodrigues (2014), a auriculoterapia é um método terapêutico que utiliza o pavilhão auricular, efetua-se estímulos sobre o sistema nervoso central, que se relaciona com todos os órgãos e vísceras do corpo. O pai da medicina Hipócrates, relatou em seu livro “Cura de doenças” que utilizava a técnica de auriculoterapia para tratar diversas enfermidades, realizava pequenos pontos de sangrias na região auricular para tratamento e cura de alguns distúrbios, dentre elas a impotência sexual (RODRIGUES, 2014 apud NEVES, 2009).

Marques (2014), diz que a auriculoterapia é considerada uma arte milenar e é originado latim, onde a palavra “auris” tem o significado de orelha e a palavra “aurícula” tem o significado de pequena orelha, a palavra “terapia” tem o significado de tratamento. (MARQUES; FARIAS; COELHO, 2014 apud JUNIOR, 1994).

Lopes (2013), fala que de uma forma generalizada, a “terapia pela aurícula” é considerada uma técnica para diagnóstico e tratamento, onde se é estimulado o pavilhão auricular em busca de reflexos sistêmicos, o mesmo leva em conta que a orelha tem o formato de feto de cabeça para baixo (LOPES; SEROISKA, 2013, p.3).

Na China, costumava-se usar agulhas de cerâmica na região da antielece para o tratamento de diarreia e efeitos analgésicos na região dorsal. No Egito o uso era comum desta prática para a analgesia.

Marques (2014), relata que no Brasil, o uso da acupuntura e auriculoterapia já era praticada pelos indígenas antes da época do descobrimento do Brasil. Foram notados que muitos guerreiros indígenas das tribos locais perfuravam o lóbulo da orelha com pequenos estiletos de madeira no ponto auricular que corresponde ao ponto da agressividade(...) (MARQUES; FARIAS; TRINDADE; PEREIRA, 2014 apud JUNIOR, 1994 p.17).

Rodrigues (2013), enfatiza que a orelha representa muitos pontos específicos, que correspondem a determinados órgãos do corpo humano e tem funcionalidade com grande importância na área de diagnóstico sendo feito com base de uma técnica que surgiu na China, assim é observado as alterações com o surgimento de doenças que são obrigadas a encontrar suprimentos de energética.

A orelha é bem-dotada de nervos e de vasos sanguíneos, para esses estímulos de pontos auriculares utiliza-se recursos como agulhas, esferas, sementes, sangria e laser (RODRIGUES, 2013 apud GARCIA, 1999).

Rosseto (2017), enfatiza que a cólica menstrual é um distúrbio ginecológico, que também é chamada de dismenorrea ou também chamada de síndrome de dor menstrual.

A cólica menstrual pode causar dores, localizadas no abdome inferior, onde se tem relação com o fluxo menstrual, e se irradia para a região lombar e coxa, podendo variar de dores leves a intensa, sendo o principal sintoma da dismenorreia, a cólica menstrual pode ser acompanhada de vômitos, náuseas, diarreia, cefaleia(...) (BOUZAS, 2006).

Dentre várias teorias, a mais aceita é que durante o período menstrual, a descamação da parede uterina, tem uma produção excessiva de prostaglandinas, que são mediadores inflamatórios que provocam contrações da musculatura uterina, onde as contrações podem ser tão intensas que levam a dor. (ROSSETO, 2017 apud FONSECA, 1999; BORGES et al, 2007).

A Medicina Tradicional Chinesa (MTC) tem sua própria visão sobre o problema e traz diversos tipos de terapias e diagnósticos para diminuição das dores e alívios dos sintomas. A MTC atribui o funcionamento do corpo baseado nos meridianos e substâncias vitais circulando corretamente, como o sangue e o Qi, energia vital que regula as atividades no organismo. Os meridianos são as linhas que conectam os pontos de acupuntura e relacionam o interior com o exterior do corpo (DANTAS, 2017 apud. WEN, 1985).

Diante do exposto surge o seguinte questionamento; como a auriculoterapia age no tratamento da dismenorreia?

A escolha do tema abordado se deu pelo fato de que o conhecimento da utilização da auriculoterapia para controle das cólicas menstruais ainda é pouco realizado se tem pouco conhecimento.

A temática torna-se relevante por enfatizar como a auriculoterapia pode ajudar no alívio e controle das cólicas menstruais

Espera-se que a pesquisa possa contribuir para o melhor conhecimento da eficácia da aplicabilidade do uso da auriculoterapia nos tratamentos de pacientes com dismenorreia e propor inserção dessa prática.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

- Analisar a eficácia da Auriculoterapia no tratamento da dismenorrea.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Descrever a anatomia da orelha e suas relações neurofisiológicas;
- Evidenciar eficácia da auriculoterapia no tratamento da dismenorrea;
- Listar os principais pontos utilizados no tratamento dessa enfermidade.

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1 AURICULOTERAPIA

A auriculoterapia é uma prática da MTC onde se utiliza pontos reflexos do pavilhão auricular sobre o sistema nervoso central no tratamento de várias desordens do corpo, por meio de estímulo por agulhas, pressão com sementes ou microesferas. (MAFETONI; RODRIGUES; JACOB; SHIMO, 2018)

Na auriculoterapia, a ideia principal é que toda parte do corpo tem um ponto reflexo correspondente na orelha, que pode ser utilizado para diagnosticar e tratar. (SATO et al., 2014).

O princípio básico energético da Auriculoterapia é o mesmo da acupuntura, é a exploração das energias vitais do corpo (é a força que movimenta o ser vivo, que faz existir a vida) que circulam nos meridianos, que são uma rede de minúsculos canais onde circulam as energias vital humana, divididas em doze meridianas principais, oito extras e várias ramificações menores conectando os órgãos vitais internos com todas as partes internas e externas. Os meridianos afloram na superfície da pele que assim possui milhares de pontos de acupuntura: locais que concentram mais energias e onde podemos modificar o estado energético do meridiano ou do órgão, sendo que na auriculoterapia estas conexões se dão no pavilhão auricular (PERETTI, 2002, p. 8-9).

A auriculoterapia foi reconhecida pela OMS em 1990, para propor a promoção e manutenção da saúde no tratamento de diversas enfermidades. É a terapia de microssistema mais utilizada no mundo desde então (LIMA, 2017 apud NEVES, 2009).

Dentro dos microssistemas da Acupuntura, a auriculoterapia é uma das mais populares, tanto dentro quanto fora da China. É um dos métodos que consegue impor-se pelos resultados observados e por ser geralmente pouco invasiva, fazendo com que seja bem aceita pelos pacientes (STEFANELLO, 2009 apud. GARCIA, 1999).

A Medicina Tradicional Chinesa (MTC) é constituída por um vasto campo de conhecimento de origem de concepção fisiológica, abrangendo assim vários setores ligados a saúde e a doença, e a sua maneira de tratar, conforme a evolução do processo de adoecer, principalmente aos estudos das formas de prevenção na qual se reside toda a essência da filosofia e da medicina chinesa.(SANTOS, 2012 apud. YAMAMURA, 2001).

A auriculoterapia é considerada uma das técnicas mais antigas da MTC, existindo documentos que datam de 500 a 300 A.C. Este método tem sido amplamente praticado ao longo dos séculos , mas no início do século XX esta terapia quase foi esquecida, sendo resgatada por volta de 1957, por um médico francês chamado Paul Nogier que começou a estudar a estreita relação entre as regiões do corpo e as zonas reflexas da orelha, mapeando-as segundo as suas

pesquisas e introduzindo alterações na localização e no número de pontos, os quais são conhecidos atualmente (ARAUJO; ZAMPAR; PINTO, 2006 apud SOUZA, 1996).

Paul Nogier, sentiu motivação por essa área do conhecimento e, depois de realizar inúmeras pesquisas documentais sobre o assunto, iniciou o estudo científico e experimental. Os estudos realizados por ele possibilitaram que fosse estabelecido o Reflexo Aurículocardíaco (RAC), em que o estímulo na orelha promove uma alteração mensurável na corrente sanguínea que é detectada na artéria radial (NOGUIERA & BOUCINHAS, 2012).

O tratamento de enfermidades através da auriculoterapia eram feitas pelas antigas civilizações como o Egito, Índia, Arábia e a China, mas foram os chineses que através da Medicina Tradicional Chinesa (MTC) que se aprofundaram nessa prática (SOUSA; TRINDADE; PEREIRA, 2014 apud. SOUSA, 2001, p.27).

Na China, há a prática de picar a região da antiélice, com agulhas de cerâmica para tratar a diarreia e analgesia da região dorsal. No Egito, era comum a prática de estimular os pontos auriculares para analgesia. Na Índia foram encontrados desenhos de figuras humanas com o trajeto de meridianos de acupontos (SOUSA; TRINDADE; PEREIRA, 2014 apud. JUNIOR, 1994).

Na Grécia antiga, no século IV a.C. Hipócrates já sangrava pontos auriculares para tratamento de doenças e eram realizadas incisões na orelha para tratamento de doenças associadas a esterilidade. Em Portugal, o médico chamado Zacutus Lusitanus realizou com muito sucesso inúmeras cauterizações na orelha para dor ciática. No Ocidente, eram utilizados o método de cauterização de pontos auriculares para tratamento de diversos tipos de dores, como dores odontológicas, ciáticas entre outros (SOUSA; TRINDADE; PEREIRA, 2014 apud. JUNIOR, 1994 p.12-13).

Em 1717, Antonio Maria Valsava, um anatomista italiano, localiza na região da orelha para cauterização e tratamento relatados em sua obra “De Aure Humana Tractur”. No momento que o paciente tinha fortes dores de dentes, uma região do pavilhão auricular estava totalmente aquecida. (BUDRIS, 2004).

No Brasil, a prática da acupuntura e da auriculoterapia já era vivenciada pelos indígenas, antes da época do descobrimento. Foi notado que os guerreiros das tribos indígenas perfuravam o lóbulo da orelha com estiletos de madeira no local que corresponde ao ponto da agressividade. Ademais, foram vistos, no museu do índio, no estado do Amazonas, alguns instrumentos rudimentares utilizados para acupuntura, como: estiletos de madeira, de cactos, de peixes e outros com finalidade terapêutica (SOUSA; TRINDADE; PEREIRA, 2014 apud. JUNIOR, 1994 p. 17).

No ano de 1966, o doutor René J. Bourdiol pesquisou sobre diversos estímulos que poderiam substituir agulhas os ritmos pulsáteis foi uma das alternativas. Um grande avanço na auriculoterapia foi a desnecessidade do surgimento de pontos patológicos, ou seja, ativar esses pontos de forma artificial, através de filtros orgânicos e técnica do VAS (sinal autônomo vascular). (DOMINGO, 2011)

Em 1980, nos Estados Unidos da América foi realizado o primeiro estudo duplo cego na Universidade da Califórnia (UCLA), onde se verificou estatisticamente o nível de 75% da precisão do diagnóstico auricular. O estudo contempla as relações entre as áreas musculoesquelética doloridas com o incremento da sensibilidade e atividades elétricas da orelha e suas áreas correspondentes. As áreas do corpo com alguma disfunção podem ser identificadas na orelha (BUDRIS, 2004)

Em outubro de 1989 foi celebrado em Pequim o primeiro Congresso Internacional de Auriculoterapia, marcando assim um novo desenvolvimento desta técnica. Após este Congresso, a auriculoterapia se tornou uma especialidade de grandes estudos na MTC. (DOMINGO, 2011).

## 3.2 FISILOGIA ENERGÉTICA

### 3.2.1 Teoria Yin-Yang

A teoria do yin e yang, de uma forma sucinta corresponde a condição primordial e essencial para a origem de todos os fenômenos naturais como, o princípio da energia e da matéria. Esta teoria é aplicada como um princípio fundamental de oposição e complementariedade auxiliando na percepção e na compreensão de várias contradições na relação do homem com o universo, na anatomia e na fisiologia de seu corpo, assim como diagnóstico e tratamento, na prevenção e recuperação da saúde. (PEREIRA; ALVIN, 2013).



Fonte: (MACIOCIA, 2007)

A idealização de que toda natureza é governada com yin e yang e pelos cinco elementos está na essência da MTC. (HICKS; MOLE, 2007).

Na China antiga, o dragão simboliza a força e dinâmica do universo, o imperador, o princípio masculino Yang que tem a sua atuação no mundo invisível e tem seu campo no

Espírito e no Tempo, enquanto o princípio feminino Yin influencia a Matéria e o Espaço, ou seja, Yang cria o princípio e Yin a realização. (SILVA, 2013).

Embora o diagrama tenha sua origem mais remota na filosofia chinesa, pode-se dizer esse conceito tem seu testemunho em várias culturas, como hindu, egípcia ou hebraica. (HICKS; MOLE, 2007).

O Yin representa a escuridão, sendo o princípio passivo, frio, feminino e noturno. Já o Yang representa a luz, o princípio ativo, quente, masculino e claro. Também são indicados como o Tigre e o Dragão, representando os lados opostos. (SILVA, 2013).

Só é possível entender a compreensão da concepção yin-yang no conjunto, pois não há como se conceber um dos aspectos observados isoladamente, afinal, somente se pode compreender o que é calor quando há um referencial para o frio. (PEREIRA; ALVIN, 2013).

O processo de adoecimento, recuperação, prevenção e preservação da saúde pode ser considerados a luz da teoria yin-yang e através do desenvolvimento da acupuntura busca harmonizar as relações de dualidade existentes entre eles de forma a equilibrar sua relação produzindo efeitos satisfatórios. (MEDEIROS, 2019).

### **3.2.2 Substancias Fundamentais**

O Qi (energia), o Jing (essência), o Xue (sangue), o Jin Ye (líquidos orgânicos) e o Shen (espírito), são componentes básicos do organismo, a sua origem, o seu desenvolvimento, circulação e distribuição ocorrem graças a atividade funcional dos órgãos e víceras. (SANTOS; FRANCO, 2014).

O Qi é a energia fundamental que se constitui o que há no mundo e tem funções extremamente importante no corpo humano, pois ele é capaz de produzir, impulsionar e reter sangue nos vasos. O sangue é o suporte do Qi, pois se não fosse este, o Qi se perderia e se dispersaria. O líquido em estado de estagnação bloqueia o Qi, estando em deficiência, os líquidos se perderão levando junto parte do Qi. O sangue e os líquidos orgânicos são provenientes da essência dos alimentos, reagem e controlam-se mutuamente. (FIRVAL; OLIVERIA; WAKUGAWA, 2010).

O Jing é subdividido em jing qi adquirido, sendo esta, uma fração purificada de toda transformação de alimentos, do Qi puro, decorrente do ar respirado pelos pulmões e de todo funcionamento do organismo. No entanto, este também não é capaz de ter manifestação sem a presença do jing qi inato, que tem origem parenteral, armazenada pelos rins. O jing corresponde

á essência, capaz de elaborar todas as formas de Qi, sangue e líquidos orgânicos. (PEREIRA; ALVIN, 2013).

O Xue é fruto da transformação das essências dos alimentos, governado pelo coração e armazenado pelo fígado, controlado pelo baço e circula pelos vasos. Suas funções são nutrir e umedecer todo o organismo, bem como, servir de suporte ou da base material para a atividade mental e também com transporte para o Qi.(MEDEIROS, 2019).

Jin Ye correspondem toda a fase líquida normal do corpo, como produto da essência dos alimentos e abrangem as mais diferentes secreções como os líquidos que estão no estômago, no intestino, nas articulações, lágrima, suor, urina, saliva, etc. Suas principais funções são de lubrificar e nutrir o organismo, constituir a parte aquosa do sangue, enriquecer o Jin, a medula e o cérebro, no equilíbrio do yin e yang mantendo normal a temperatura do corpo e o bom funcionamento dos órgãos.(FIRVAL; OLIVEIRA; WAKUGAWA, 2010).

O Shen corresponde ao espírito, que na MTC é a parte material e integral do corpo que se reside no coração, e corresponde ao fruto de interação entre o Jing e o Qi. Sendo assim, o Shen vitaliza o corpo e a consciência, fornecendo assim a força e a vitalidade da personalidade do indivíduo. (SANTOS; FRANCO; LIMA, 2014).

### **3.2.3 Teoria dos cinco elementos**

Na MTC, a teoria dos cinco elementos ajuda a descrever a interdependência íntima dos órgãos e ter a compreensão de suas várias relações patológicas entre o Zang e o Fu em termos de todos os sinais e sintomas, proporcionando assim um amplo caminho de pesquisa e tratamento de doenças. (MEDEIROS, 2019).

A teoria dos cinco elementos que são: Madeira, Fogo, Terra, Metal e Água relata que esses elementos representam as qualidades fundamentais de toda a matéria do universo. O termo que representa os elementos é chamada de Xing. (HICKS;MOLE, 2007).

Os cinco elementos, servem como modelo para compreensão susseção de estações. Para muitos naturalistas e taoistas, não se havia distinção entre a natureza das estações, a ressonância climática com cada estação e as alterações clínicas que ocorrem no mundo humano, animal e vegetal. O comportamento humano e animal em cada estação parece governado pelas leis. O mundo vegetal, o ciclo interminável de crescimento, florescimento, colheita, declínio e armazenamento os informavam das diferentes qualidades de cada estação. (HICKS; MOLE, 2007).

O movimento da madeira tem a representação do crescimento, movimento, florescimento, síntese. Sua natureza é yang, onde se estabelece a relação com o sistema zang fu pelo fígado e a vesícula biliar.(ROCHA; BENEDETTO; FERNANDEZ; GALLIAN, 2015).

O movimento do fogo tem a representação de todos os movimentos naturais que se caracterizam por ascensão, desenvolvimento, expansão e atividade. Sua natureza é yang, onde se estabelece a relação com sistema zang fu pelo coração e intestino delgado. (PEREIRA; ALVIM, 2013).

O movimento da terra tem a representação os movimentos naturais que se traduzem por tranformações e mudanças. Sua natureza é yin, onde se estabelece a relação com o sistema zang fu pelo baço-pâncreas e estomago. (BORGES; SILVA, 2012)

O movimento metal tem a representação dos movimentos naturais que se traduzem por purificação, seleção, análise e limpeza. Sua natureza é yin, onde se estabelece a relação com o sistema zang fu pelo pulmão e intestino grosso.(ROCHA; BENEDETTO; FERNANDEZ; GALLIAN, 2015)

O movimento da agua tem a representação dos fenomenos naturais que se caracterizam por retração, profundidade, frio, declínio, queda e eliminação. Sua natureza é yin, onde se estabelece a relação com o sistema zang fu pelo rim e pela bexiga, é considerada o ponto de partida e de chegada da transmutação do movimento. (PEREIRA; ALVIM, 2013).

Quando o qi das pessoas se tornam deficientes ou em excesso dentro de um elemento ocorrem várias mudanças em vários aspectos do corpo físico, bem como na mente e no espírito. A disfunção é diagnosticada quando se é percebida pela desarmonia no odor, no tom da voz e na cor facil do paciente, bem como na expressão externa no seu estado interno. (HICKS; MOLE, 2007).

Para complementar a teoria dos Cinco Elementos na MTC, existem dois porcessos importantes: o ciclo de controle e o ciclo de geração.(MACIOCA, 2007)

- Ciclo de Controle: Neste ciclo, cada elemento é responsável por controlar e restringir outro elemento, sendo tambem controlado por um.(PEREIRA; ALVIM, 2013).
- Ciclo de Geração: De acordo com este ciclo, cada elemento é gerado pelo elemento antecessor e gera o elemento seguinte.(PEREIRA; ALVIM, 2013).

Em algumas ocasiões determinadas, um dos elementos pode ter a desarmonização energética em relação aos outros elementos, podendo quebrar o equilibrio de duas maneiras: o ciclo super controle e o ciclo de contra dominação. (MACIOCA, 2007)

- Ciclo de Super Controle: Acontece quando um elemento está em excesso, e domina o outro de forma excessiva, ultrapassando o grau normal de regulação.( SANTOS; FRANCO; LIMA, 2014)
- Ciclo de Contra Dominação: Ocorre quando existe um controle no sentido contrário do natural. (SANTOS; FRANO; LIMA, 2014)

Quando ocorre dos ciclos geração e controle estão juntos, forma-se um sistema de geração contínua com um mecanismo para deter a proliferação, assegurando-se o equilíbrio entre os cinco elementos. Em condições de desarmonia energética as inter-relações dos cinco elementos passam a ser feitas por vias um pouco diferentes, ocasionando assim o processo de adoecimento.(ROCHA; BENEDETTO; FERNANDEZ; GALLIAN, 2015)

### 3.2.4 Teoria dos Zang Fu

Para se ter a compreensão dos motivos pelos quais as pessoas adoecem considerando o bloqueio, excesso ou deficiência, é necessário conhecer as funções e as inter-relações entre os órgãos e as víceras, formando a fisiologia Zang Fu.( EZILDA; MAIA, 2013)

Os Órgãos (Zang) têm como função de armazenar a essência dos alimentos e são responsáveis pela formação, crescimento, desenvolvimento e manutenção do corpo. Cada órgão, que representa um dos Cinco Elementos, tem a função de constituir e de comandar os tecidos e uma parcela de energia mental (psiquismo). As Vísceras (Fu) recebem, transformam e assimilam os alimentos, além de promover a eliminação de dejetos, e são englobadas pelo Triplo Aquecedor (Sanjiao) que tem a finalidade de promover a atividade de todos os órgãos internos, as Vísceras Curiosas também são responsáveis pela integridade do corpo. Os Zang Fu em harmonia apresentarão um bom desempenho funcional, se matendo dentro do equilíbrio e da saúde.(MARTINI; CARDOSO, 2009).

Na concepção da MTC as funções clássicas dos órgãos e víceras que constituem as categorias Zang-Fu se deferenciam em partes daquelas atribuídas pela fisiologia humana moderna assim como as relações e inter-relações. (MEDEIROS, 2019)

Em Questões Simples Su Wen de WANG (2001), diz:

“Os cinco órgãos Yin armazenam a essência sem eliminar; embora sejam constantemente preenchidos, não ficam repletos. As funções dos seis órgãos Yang são digerir, absorver e transportar a comida, por isso, embora estejam constantemente cheios, no entanto, não podem ficar cheios como os cinco

órgãos Yin. Quando a comida entra pela boca, o estômago pode ficar repleto, mas o intestino então está vazio, e quando a comida entra no intestino, este fica cheio, mas o estômago fica vazio.”

Os órgãos Yin armazenam as substâncias vitais que são a energia (Qi), o sangue (Xue), a essência (Jing) e os fluídos corpóreos (Jin Ye), e estocam somente substâncias refinadas e puras adquiridas pelos órgãos Yang após a transformação dos alimentos (MACIOCIA, 2007).

As principais funções dos órgãos Yang, segundo Maciocia (2007), eles transformam e refinam os alimentos e os líquidos a fim de extrair as essências puras que serão armazenadas pelos órgãos Yin, assim como realizam o processo de transformação, os órgãos Yang também excretam os produtos residuais. A essência dos órgãos Yang consiste em receber, mover, transformar, digerir e excreta

### 3.3 ANATOMIA DA ORELHA

Antigos médicos chineses (acupunturistas) utilizavam o pavilhão auricular como forma de diagnosticar, principalmente em relação aos rins, mas é de longa data que os chineses estudam os pontos auriculares. Observando os antigos tratados de acupuntura, foram desenhando um mapa de auriculopuntura. Aproximadamente na década de 50 começou um estudo sério que foi sendo atualizado até a década de 80 e o que vamos estudar aqui é o mapa desenvolvido pelos chineses (FONSECA, 2013 p.9).

Na superfície da orelha, existem estruturas anatômicas em que o conhecimento é de fundamental importância para o profissional que vai atuar na área da auriculoterapia. Entre elas, destacam-se: a hélice, parte curva e mais externa da orelha; a raiz da hélice, que é a parte inicial da hélice; o tubérculo auricular, uma eminência localizada na parte pósterio-superior da hélice; e antélice, situada na parte interna da hélice e que apresenta dois ramos para estudo: os ramos superior e inferior da antélice; a fossa triangular, situada entre os dois ramos da antélice; a escava, uma fossa delimitada, anteriormente, pela antélice, e posteriormente, pela hélice; a cimba da concha, uma fossa delimitada, inferiormente, pela raiz da hélice, e supero-lateralmente, pela antélice; a cavidade da concha, que é uma depressão delimitada acima pela raiz da hélice; inferiormente, pelo antítrago e pela incisura antitrágica; pósterio-lateralmente, pela antélice, e antero-lateralmente, pelo meato acústico externo; o trago, eminência situada diante do meato acústico externo; o antitrago, eminência situada por trás da incisura antitrágica; a incisura antitrágica, uma depressão situada entre o trago e o antitrago; e o lóbulo da orelha, uma porção inferior e livre da orelha (SOUSA;PEREIRA;TRINDADE, 2014).

Pode-se observar que na orelha, o que chamamos de marcas fundamentais, é conhecida como ponto dor, ou seja, quanto maior a dor maior o desequilíbrio. É possível analisar, observando a reação dos pacientes, que ao apalpar o ponto franze os olhos, significa um nível de desequilíbrio. Ao queixar-se da dor ou gritar, significa um nível maior de desequilíbrio e se o paciente tentar segurar a mão do terapeuta, significa um nível alto de desequilíbrio (FONSECA, 2013).

O conhecimento da localização e da função desses pontos na orelha é de fundamental importância para a formação do bom profissional que vislumbra atuar nessa área de



conhecimento. Serão demonstrados os principais pontos auriculares através do mapa da MTC, a distribuição dos pontos será realizada de acordo com a anatomia da orelha e a concepção da analogia da morfologia auricular com um feto em posição intrauterina (SOUSA; PEREIRA; TRINDADE, 2014 apud. SAÉZ, 1992 p.31; JÚNIOR, 1994, p. 46; GARCIA, 1999).

(Fonte: GARCIA, 1999)

O pavilhão auricular, em suas faces anterior e posterior, é preenchido por inúmeros filetes nervosos e por uma circulação sanguínea constituída por extensa malha de vasos capilares, recebendo quatro pares de nervos, distribuídos entre a face e o dorso auricular. Cada par se subdivide em quatro outros pares de nervos sensitivos e um par de nervos motores, perfazendo então, 20 ramos nervosos terminais (SOUZA, 2013).

Na face anterior do pavilhão os nervos sensitivos originam-se no nervo trigêmeo, onde dá origem ao ramo do nervo patético e do nervo supra orbital, os quais se distribuem pela região anterior do crânio, uma segunda malha do nervo zigomático-temporal se distribui pela área temporal, o terceiro filete auriculotemporal distribui-se pela lateral do crânio, pelo pavilhão auricular e pelo conduto auditivo externo (TURRINI; MARQUES; RODRIGUES, 2017).

O filete do nervo motor corresponde ao ramo temporal do nervo facial, que inerva os músculos anteriores da aurícula e o músculo frontal, no dorso da aurícula estendem-se os nervos sensitivos centrípetos da face posterior, os quais se originam no plexo cervical, além dos grandes nervos auriculares e dos pequenos nervos occipitais. Eles se ramificam na região inferior da face, pela região auricular inferior e pelo dorso auricular e região lateral e posterior do crânio (MOURA; CARVALHO; SILVA, 2015).

Os ramos nervosos do dorso auricular e da parede anterior do conduto auditivo têm uma pequena sub-ramificação que se integra ao nervo aurículo temporal. O nervo vago se expande pela região auricular posterior e pela parede inferior do conduto auditivo externo. (SOUZA, 2013).

### 3.4 ANATOMIA E FISIOLOGIA DO SISTEMA REPRODUTOR FEMININO

O aparelho genital feminino é constituído em sua essência por um tubo oco em seu interior nas partes baixas e média, constituindo assim a vagina e o útero e se bifurcando mais acima, onde se situam suas duas trompas e seus dois ovários. O sistema genital feminino é o conjunto de órgãos que são encarregados pela reprodução na mulher, sendo que a função reprodutora feminina pode ser dividida em duas fases principais: a primeira, é a preparação do corpo feminino para a concepção e gestação; segunda, é o período da própria gestação (DANTAS, 2017)

Referindo-se a parte externa, o aparelho genital se completa com distintas formações que constituem a vulva e o monte de Vênus. Deste modo pode-se dividir o aparelho genital feminino em órgãos genitais internos e externos (RIBEIRO, 2005).

#### 3.4.1 Ovários

Os ovários, ou também chamados gônadas femininas são um par de órgãos sólidos, achatados, ovoides esbranquiçados com dimensões de 1,5 x 3,0 x 3,5cm encontrados no interior da pelve. Produzem os gametas femininos ou óvulos ao final da puberdade. Além da função gametogênica, produzem também hormônios, os quais controlam os desenvolvimentos dos caracteres sexuais secundários e atuam sobre o útero nos mecanismos de implantação do óvulo e início do desenvolvimento do embrião. São fixados pelo ligamento largo do útero, mas não revestidos de peritônio (QUINTANA; HEINZ; PORTES, 2010).

Antes da primeira ovulação, o ovário é liso e rosado, depois é branco-acinzentado e rugoso. No final do desenvolvimento embrionário de uma menina, ela já tem todas as células que irão transformar-se em gametas nos seus dois ovários. Estas células - os ovócitos primários - encontram-se dentro de estruturas denominadas folículos de Graaf ou folículos ovarianos (MENDES; CELESTINO, 2012).

A partir da adolescência, sob a ação hormonal, os folículos ovarianos começam a crescer e a desenvolver-se. Os folículos em desenvolvimento secretam o hormônio estrógeno.

Mensalmente, apenas um folículo geralmente completa o desenvolvimento e a maturação, rompendo-se e liberando o ovócito secundário (gameta feminino): fenômeno conhecido como ovulação (OLIVEIRA; ALMEIDA, 2012).

Após seu rompimento, a massa celular resultante transforma-se em corpo lúteo ou amarelo, que passa a secretar os hormônios progesterona e estrógeno. Com o tempo, o corpo lúteo regride e converte-se em corpo albicans ou corpo branco (ARAUJO; LEITÃO; VENTURA, 2010).

### **3.4.2 Tubas Uterinas**

As Tubas uterinas são responsáveis por transportar os óvulos que romperam a superfície do ovário para a cavidade uterina. Está incluída na borda superior do ligamento largo do útero. Possui duas extremidades, uma se comunica com o útero e a outra com a cavidade abdominal (RIBEIRO, 2005).

A tuba se subdivide em quatro partes: A porção intersticial ou intramural – é a parte estreita que é situada na parede muscular uterina e que vai até a cavidade uterina; A porção ístma ou istmo – parte estreita da tuba próxima à inserção desta no corno uterino; A porção ampular ou ampola – é a parte mais larga, mais flácida e mediana da tuba; O terço distal ou infundíbulo – é a parte mais próxima do ovário e é composta pelas fimbrias (FERREIRA; BATISTA; ALBERNAZ, 2010).

### **3.4.3 Útero**

O útero é um órgão oco, com paredes musculares espessas, revestido por uma túnica mucosa (endométrio) e destinado a receber o óvulo fecundado, a abrigar o feto durante a gestação e a expulsá-lo no momento do parto. Ele está posicionado no centro da pelve entre a bexiga e o reto. Possui paredes musculares grossas e contráteis, tendo forma de uma pêra de dimensões variáveis entre 6,5 a 7,5 cm de comprimento e 3 a 4 cm de largura (ARAUJO; LEITÃO; VENTURA, 2010).

É dividido em: fundo, o corpo, istmo e cérvix. O corpo comunica-se de cada lado com as tubas uterinas e a porção que fica acima delas é o fundo. A comunicação útero vaginal dá-se através do óstio do útero localizado na cérvix (colo), sendo uma rica fonte de prostaglandinas, já a irrigação do útero origina-se principalmente da artéria uterina, um ramo de artéria ilíaca

interna que, terminando por anastomosar-se com a artéria ovárica, que também participa do suprimento sanguíneo do útero (MENDES; CELESTINO, 2012).

#### **3.4.4 Vagina**

O canal vaginal é um canal altamente elástico capaz de considerável distensão. Possui em suas paredes uma camada de músculo liso, cujas fibras estão dispostas longitudinal e circularmente, sendo revestido por epitélio escamoso estratificado. A vagina liga o útero aos órgãos genitais externos (RIBEIRO, 2005).

#### **3.4.5 Genitais Externos**

Os órgãos genitais femininos externos são os lábios maiores do pudendo, lábios menores do pudendo, o vestíbulo, o clitóris e o monte púbico, que no conjunto formam a vulva (MENDES; CELESTINO, 2012).

### **3.5 PONTOS UTILIZADOS NA AURICULOTERAPIA E SEU MECANISMO DE AÇÃO**

Os pontos utilizados na auriculoterapia para a melhora dos sintomas da dismenorréia são os: Shen Men; que é um ponto sedativo e analgésico quando usado com a área correspondente, o ponto do fígado: que harmoniza a circulação e o Qi e sangue eliminado e dispersando estagnações, regulando o fluxo energético no útero, o ponto do útero; que é a representação do útero para a analgesia, usado em várias disfunções ginecológicas, o ponto do rim; que é utilizado para diminuição da dor e do desequilíbrio hormonal, o ponto do baço; que na medicina chinesa está associado a produção de sangue, as questões alimentares, edema, problemas intestinais, letargia, e ajuda na imunidade, o ponto da cervical; que é o ponto da dor correspondente (DANTAS, 2017).

Os pontos auriculares que correspondem a áreas específicas na superfície da orelha que, através das relações energéticas e funcionais que mantêm com os canais colaterais e Zang - Fu, refletem fielmente todas as partes do corpo humano, propiciando a realização de diagnóstico e tratamento das enfermidades a partir da intervenção clínica nos referidos pontos (SOUSA; PEREIRA; TRINDADE, 2014 apud. GARCIA, 1999).

O ponto do útero se localiza no centro e na parte mais profunda da fossa triangular. É indicado para tratar menstruação irregular, amenorreia, dismenorreia, endometriose, esterilidade, impotência, frigidez, não devendo ser aplicado quando a mulher está em período menstrual (INUNES; CARVALHO; CHAVES, 2015).

O útero, as trompas e os ovários formam a Matriz denominada Bao Gong, que é um dos seis órgãos extra de natureza Yang, mas com função de um órgão Yin, sendo esta função, armazenar o sangue e nutrir o feto em caso de gravidez (PIRES, 2013)

O ponto endócrino, se localiza na parte inferior da concha cava, na incisura do intertrago. É indicado para problemas endócrinos, disfunções da menstruação, dos ovários, impotência, esterilidade e emagrecimento (SANTOS; SULIANO, 2014).

Os Rins são a raiz da essência pré-natal e do Qi original, matéria base para a formação do Sangue menstrual. Sendo assim, a essência do Rim influencia de modo marcante a fisiologia da mulher desde a puberdade, fertilidade, concepção, gravidez e menopausa (TAVARES, 2016).

Abdome está localizado logo à frente do ponto lombar, tendo como indicação para intestino preso, ansiedade, borbrímo, dores em baixo ventre e cólicas (FONSECA, 2013).

O fígado está localizado entre a concha cava e a concha cimba no ângulo formado pela parede da ante-hélice e em frente ao ponto do estômago, tem como indicação para os problemas relativos ao fígado, tais como a depressão, irritabilidade, tendinite, controle do fluxo sanguíneo do útero, por isso sendo utilizado para problemas como TPM e endometriose (INUNES; CARVALHO; CHAVES, 2015).

Se o Fígado armazenar adequadamente o Sangue apropriado, a menstruação ocorre metodicamente e tem volume normal, no entanto, se o sangue do Fígado for deficiente pode haver diversos sintomas relacionados como Cefaleia e Tensão Pré-Menstrual. Outra função do Fígado é manter a potência ou o fluxo livre de Qi (TAVARES, 2016).

O baço está localizado na parte inferior da concha cava, na incisura do trago, tem como indicações de tratamentos de problemas endócrinos, disfunções menstruais, dos ovários, impotência, esterilidade e emagrecimento (FONSECA, 2013).

O Baço produz o sangue que é armazenado no Fígado e qualquer deficiência de sangue do Fígado em mulheres indica que o Baço também está deficiente e precisa ser tonificado. O Qi do Baço também influencia o sistema fisiológico da mulher, pois este tem movimento ascendente e mantém o útero no lugar; o Coração governa o Sangue e está conectado por um canal ao útero (LOSEKANN, 2016).

A conexão no ciclo menstrual pode ser evidenciada na forte influência do estresse emocional em sua função, os Pulmões pelo fato de governarem o Qi, mesmo que com menos influência, podem atuar sobre o ciclo menstrual, pois causando a diminuição do Qi é capaz de cortar as menstruações (SOUSA, 2013).

O canal Chong Mai é provavelmente o mais importante entre os canais Curiosos e o ciclo menstrual, sendo por isto, denominado como o “Mar de Sangue”, pois comanda o suprimento e o movimento do próprio Sangue no Útero, podendo ser usados frequentemente em distúrbios do ciclo menstrual como em períodos menstruais irregulares e tensão pré menstrual, dominados por êxtase do sangue e estagnação do Qi (SOUSA, 2013).

### 3.6 VASOS MARAVILHOSOS E A MENSTRUACÃO

Maciocia (2000, p. 14) relata que, a função menstrual depende de três Vasos Maravilhosos: Du Mai, Ren Mai e Chong Mai. Todos os três canais surgem do espaço entre Rins onde pulsa a Força Motriz e, assim fluem através do Útero nas mulheres e da “Sala do Esperma” nos homens.

Dentre os Vasos Maravilhosos, se destacam os Meridianos Ren Mai, Du Mai e Chong Mai no que se refere à fisiologia feminina e em especial a função menstrual. Eles se dividem em três ramos: o Chong Mai considerado como “Mar de Sangue”, o Du Mai que é governador dos Meridianos Yang e o Ren Mai, governador dos Meridianos Yin (SANTOS; FRANCO; LIMA, 2014).

O Meridiano Ren Mai está conectado ao Yin, a Essência e Fluidos (oposto do Chong Mai que está na sua grande maioria, relacionado com Sangue e Qi) e se conecta aos três Meridianos Yin, o que o torna o “Mar de Meridianos Yin”. Com relação a esta característica, o Ren Mai fornece as substâncias Yin (Yin Qi, Essência, Sangue e fluidos) para todos os processos fisiológicos da mulher, em especial aos relacionados a processos hormonais (puberdade, concepção, gravidez, parto e menopausa), ao contrário do Chong Mai que está mais relacionado com o Sangue, menstruação e nas suas irregularidades (KUREBAYASHI; GNATTA; BORGES; SILVA, 2014).

O Meridiano Du Mai é de origem Yang e se conecta com os Meridianos Yang, o que lhe dá o status de governador do Yang. Do ponto de vista da MTC, o Du Mai (Yang) e o Ren Mai (Yin) se completam, promovendo o equilíbrio energético do organismo. Devido as suas características, conectam o Útero ao Rins e o Coração ao Cérebro, o que se explica a influência

dos problemas emocionais e mentais sobre a menstruação, função ovariana e vice-versa. Por outro lado, este circuito conecta-se à Essência (Rins), ao Sangue (Útero e Coração), a Medula (Espinha e Rins) e Mar de Medula (Cérebro), o que na visão da medicina ocidental representa o eixo hipotálamo-hipófise-ovariano, responsável pela ovulação (FERREIRA; SANTOS, 2019).

Com relação à menstruação o Canal Du Mai tem a função de manter um bom equilíbrio entre Yin e Yang, ou seja, surge a partir do Útero como os Canais Chong Mai e Ren Mai, mas representa aspecto Yang. No entanto, o papel importante do trajeto em ginecologia é o fato de estender um ramo para frente do corpo, envolvendo a vagina, onde muitas vezes pode ser escolhido para tratamento de problemas na genitália (MACIOCIA, 2000)

O Canal de Energia Chong Mai origina-se do Shin Qi (Rins), que possui numerosas ramificações que se comunicam com o Canal de Energia Tendin muscular do Wei (Estômago). O Chong Mai utiliza do Canal de Energia Principal do Rim, vai para o tórax até o ponto R27 e, nesse trajeto torácico, emite ramificações para os espaços intercostais. Do ponto R27, o mesmo Canal vai até a garganta, unindo-se ao canal de Energia Ren Mai no ponto VC23, seguindo depois para a face, onde contorna os lábios, indo até os olhos (SANTOS; FRANCO; LIMA, 2014).

O Canal Chong Mai é provavelmente o mais importante dos Canais e pode ser considerado a origem de todos eles. Tem uma profunda influência na menstruação na medida em que é o Mar de Sangue. Este Canal influencia o suprimento e movimento próprio do Sangue no Útero e controla a menstruação em todos os aspectos (MACIOCIA, 2000).

As alterações que ocorrem nos Canais Chong Mai e Ren Mai determinam as alterações hormonais nas mulheres em intervalos de aproximadamente sete anos, além disso, os mesmos regulam o Útero, a menstruação, nutrem e movimentam o Sangue, podem ser utilizados em casos de dismenorreia, períodos menstruais irregulares, tensão pré-menstrual e menorrágia. Se o Canal Chong Mai está vazio pode haver períodos menstruais escassos ou atrasados e em caso de Estagnação de Qi ou Sangue pode causar dismenorreia (BRITO, 2009).

### 3.7 DISMENORRÉIA SOB VISÃO OCIDENTAL

A cólica menstrual é um distúrbio ginecológico também chamado de dismenorreia ou síndrome de dor menstrual. Ela pode ocorrer na região do baixo ventre, das coxas e associada à diarreia, náuseas e vômitos, dor de cabeça, vertigem e desmaio (ROSSSETO; BEVILAQUIA; BRAZ, 2017 apud. FONSECA, 2000).

Uma das teorias de maior aceitação relata que, durante a descamação das paredes do útero, ocorre uma produção excessiva de prostaglandinas, mediadores inflamatórios que provocam contrações da musculatura uterina. Essas contrações são intensas e levam à dor (ROSSETO; BEVILAQUIA; BRAZ, 2017 apud. FONSECA, 1999; BORGES et al, 2007).

A dismenorreia é uma das queixas ginecológicas mais frequentes em todo o mundo e afeta a qualidade de vida de muitas mulheres, entre 50% e 90% delas informam já terem sentido dor no período menstrual. A maioria são jovens portadoras de dismenorreia primária, quando são intensas, a dismenorreia está ligada à morbidade significativa, podendo interferir no desempenho de atividades de vida diárias e levar ao absenteísmo escolar, do trabalho e de outros desempenhos (FRAGOSO; DALLEGRAVE, 2017).

Os primeiros sangramentos menstruais habitualmente se manifestam sem cólica menstrual. A dismenorreia primária tem início típico na adolescência, depois de constância de ciclos ovulatórios, uma vez que de 18% a 45% das adolescentes têm ciclos ovulatórios regulares dois anos depois da menarca; 45% a 70%, entre 2 e 4 anos, e 80%, entre 4 e 5 anos depois do primeiro sangramento menstrual (MELO; MENDES; REIS, 2017).

A dismenorreia é a principal causa de dias de aulas e trabalhos perdidos pelas mulheres jovens e adultas; classificada em primária e secundária, sendo a primeira relacionada ao excesso de prostaglandinas, que causam contrações uterinas dolorosas, podendo surgir logo após a primeira menstruação. Já a secundária está relacionada a fatores externos ao útero (DANTAS, 2017 apud. STEPHSON; OCONNOR, 2004).

Dismenorreia primária, ou simplesmente dismenorreia, refere-se à dor recorrente, do tipo cólica, no abdome inferior, durante o período menstrual, quando a anatomia pélvica é normal e na ausência de outras doenças que possam justificar esses sinais e sintomas. O principal mecanismo que envolve na dismenorreia primária consiste na liberação de prostaglandinas e leucotrienos, na descamação do endométrio no início da menstruação. Esses compostos induzem a resposta inflamatória e as contrações uterinas (MAFETONI; JACOB, 2018).

Dismenorreia secundária é a que decorre de outras condições clínicas, como a endometriose, adenomiose, miomas uterinos, doença inflamatória pélvica e tem sintomas e sinais distintos daqueles da dismenorreia primária (JORGE; SHIMO, 2018).

A dismenorreia primária apresenta incidência variável, porém, sempre alta. Diversos estudos indicam frequência que varia de 45% para 95% em mulheres jovens. Já a dismenorreia secundária raramente ocorre na adolescência, com incidência de apenas 5% dos casos (DANTAS, 2017).

Os principais fatores que têm relação positiva com a dismenorreia são: idade até 30 anos, nuliparidade, tabagismo (ativo ou passivo), a menarca antes dos 12 anos ou sangramento menstrual intenso. Porém, a dismenorreia também está associada à maior duração do ciclo ou do sangramento, ao fluxo menstrual irregular, à ocorrência de sintomas pré-menstruais, à suspeita clínica de doença inflamatória pélvica, à esterilização, à história de agressão sexual, ao índice de massa corporal (MELO; MENDES; REIAS, 2017).

A dismenorreia que não tem patologia pélvica associada, pode ser causada pelo aumento da produção de prostaglandinas, e a dor começa algumas horas antes ou logo após o início do período menstrual e pode durar até 48-72 horas (ROSSETO; BEVILAQUIA; BRAZ, 2017).

### 3.8 DISMINORRÉIA SOB VISÃO ORIENTAL

A Medicina Tradicional Chinesa (MTC) tem sua própria visão sobre o problema e traz diversos tipos de terapias e diagnósticos para diminuição das dores e alívios dos sintomas. A MTC atribui o funcionamento do corpo baseado nos meridianos e substâncias vitais circulando corretamente, como o sangue e o Qi, energia vital que regula as atividades no organismo. Os meridianos são as linhas que conectam os pontos de acupuntura e relacionam o interior com o exterior do corpo (DANTAS, 2017 apud. WEN, 1985).

Para a Medicina Tradicional Chinesa, os quadros de dismenorreia primária podem ser devidos a múltiplos fatores, quais sejam emocionais como a raiva, frustração, estresse, ressentimento; climáticos como o frio e umidade excessivos; alimentares como gorduras, doces, derivados do leite de vaca; deficiências constitucionais e doenças prolongadas na infância. Nos casos da dismenorreia secundária, quando há uma causa orgânica diagnosticada, os sintomas podem ser diminuídos dependendo do estágio evolutivo da doença, mas é imprescindível que o tratamento convencional seja instituído, principalmente nos casos cirúrgicos (DONATO, 2018).

Sob o ponto de vista da Medicina Tradicional Chinesa, o Fígado, o Vaso-Penetração e o Vaso Conceção são responsáveis pela fisiologia da menstruação. O sangue deve ser de grande abundância e mover-se adequadamente para que a menstruação ocorra normalmente, quem controla essas funções é o fluxo livre do Qi do fígado, que precisa circular corretamente para o período menstrual ocorrer sem dor. Se o Qi do fígado se estagna, pode causar dor, principalmente antes da menstruação, sendo essa estagnação à causa mais importante da dismenorreia (DANTAS, 2017 apud. MACIOCIA, 1996).

As síndromes de excesso ocorrem devido à estagnação do Qi do Fígado que não leva o livre fluxo do sangue. Desta forma, ocorre a desarmonia entre os Canais de Energia e a estagnação de Sangue no útero, resultando em dor. A afecção do frio externo ou ingestão de bebidas frias durante os períodos menstruais podem causar dismenorreia, pois ferem o aquecedor inferior e fazem com que o frio fique retido no útero e atrase a menstruação (FRANZIM, 2012).

O diagnóstico da dismenorreia baseia-se na dor, ciclo duração e aspecto do sangue, localização da dor, se a dor é aliviada com calor ou frio, característica da dor e pressão. A partir das queixas das pacientes é que se determina o tipo de dismenorreia: em Plenitude/Excesso ou Vazio/Deficiência (FRANZIM, 2012).

### 3.9 PADRÕES DE DIAGNÓSTICO NA AURICULOTERAPIA

A essência do diagnóstico e da patologia médica chinesa é a identificação de padrões, isto é, o processo de identificar a desarmonia básica que está por trás de todas as manifestações clínicas. Padrão ou síndrome é um quadro formado pelas manifestações clínicas do paciente que aponta para o caráter, o local e a patologia da condição. Para que seja identificado um padrão é necessário discernir o padrão subjacente da desarmonia, considerando todos os sinais e sintomas apresentados. A medicina chinesa não procura causas, mas padrões (TEXEIRA; MEIJA, 2016)

Em vez de analisar os sintomas e sinais um por um, tentando achar uma causa para eles, como faz a medicina ocidental, a medicina chinesa forma um quadro geral tomando todos os sintomas e sinais em consideração para identificar a desarmonia subjacente. Nesse aspecto, a medicina chinesa não procura principalmente causas, mas padrões (CÂMARA, 2018)

O conceito de doença é diferente na medicina chinesa e na medicina ocidental. Uma doença na medicina chinesa é um sintoma na medicina ocidental. Contudo, a hipertensão arterial é vista com um enfoque totalmente diferente pela Medicina Tradicional Chinesa e pela Medicina Ocidental. O mesmo princípio de “uma doença, muitos padrões; um padrão, muitas doenças” aplica-se à relação entre doenças chinesas e ocidentais e poderíamos cunhar uma declaração moderna “uma doença chinesa, muitas doenças ocidentais; uma doença ocidental, muitas doenças chinesas” (FERREIRA, 2018)

O diagnóstico na MTC envolve dois processos diferentes: o diagnóstico etiológico e o sintomático. O diagnóstico etiológico visa levantar quais são as causas da doença, para afastar possíveis agentes que estejam prejudicando o paciente e dificultando o tratamento, o

diagnóstico sindrômico tem como objetivo identificar a natureza do desequilíbrio orgânico representado pela doença, onde se encontra a quem afeta. O diagnóstico sindrômico na Medicina Tradicional Chinesa, chama-se Diferenciação dos Sinais e Sintomas e consiste em agrupar os sinais e sintomas segundo seus significados. Para tanto utiliza-se um sistema referencial para orientar a linha de raciocínio. Por isto, existem várias diferenciações (Padrões Sindrômicos) na medicina chinesa, de acordo com o que está ocorrendo e qual o sistema que está sendo mais afetado (GOUVÊIA, 2014).

O diagnóstico é realizado através da época de instalação da dor, se costuma ocorrer dor antes e durante o período menstrual é caracterizado por um Padrão de Plenitude, enquanto que a dor após o mesmo é um Padrão de Vazio. Se melhora com a pressão e com Calor apresenta um quadro de Vazio e Frio, entretanto se piora com a pressão e melhora com o Frio temos um quadro de Plenitude e Calor (MAFETONI; JACOB, 2018).

Em relação a característica da dor, as dores que melhoram após eliminação de coágulos indica Estase de Sangue; a dor com distensão indica Estagnação de Qi; em queimação, Calor no Sangue; tipo cólica, Frio no Útero; em pontada, Estase de Sangue; dor em repuxamento para baixo antes do período menstrual indica Estase de Sangue, e em repuxamento após o período menstrual, Deficiência dos Rins. Perguntas sobre o ciclo também são importantes para o diagnóstico quando o ciclo é prolongado (períodos menstruais atrasados) e o sangue menstrual é escuro e coagulado, indica Estase de Sangue, se o sangue menstrual é vermelho com pequenos coágulos escuros indica Frio no Útero; se o ciclo é curto e o período menstrual abundante e o Sangue é vermelho-brilhante, indica Calor no Sangue (GOUVÊIA, 2014).

O tratamento tipicamente se consiste no emprego de sessões uma a duas vezes na semana, e a escolha de pontos varia de acordo com o diagnóstico sindrômico e o período do ciclo menstrual. De forma geral, o tratamento é feito inicialmente durante três ciclos menstruais para que se possa fazer uma avaliação geral, e as dores podem desaparecer logo no primeiro ciclo ou gradativamente nos ciclos seguintes (FRAGOSO; DALLEGRAVE, 2017).

A grande vantagem deste tipo de tratamento, além de ser um método pouco invasivo, natural e sem efeitos secundários, é o fato de ter em conta a “raiz” do problema e o resultado prolongar-se muito para além do tratamento em si. Dessa forma, a paciente que inicia o tratamento com auriculoterapia pode observar progressiva melhora dos sintomas dolorosos, além da regularização do ciclo menstrual e da melhora do humor (DONATO, 2018).

Apesar da dismenorreia afetarem grande parte das mulheres que menstruam os tratamentos ofertados são limitados. A Auriculoterapia que é uma técnica antiga e já reconhecida pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e aprovada como modalidades

terapêuticas das Práticas Integrativas e Complementares (PICs) no Sistema Único de Saúde em 2006, há poucos estudos relacionados à técnica, principalmente em relação a essas disfunções. Havendo a necessidade de ampliação de estudos sobre a técnica que apresenta bons resultados na clínica (DANTAS, 2017).



## **4 METODOLOGIA**

### **4.1 NATUREZA E TIPO DE ESTUDO**

Trata-se de uma revisão de literatura do tipo integrativa de natureza qualitativa.

Revisão de literatura é o processo de busca, análise e descrição de um corpo do conhecimento em busca de resposta a uma pergunta específica. “Literatura” cobre todo o material relevante que é escrito sobre um tema: livros, artigos de periódicos, artigos de jornais, artigos de jornais, registros históricos, relatórios, teses e dissertações e outros tipos. (MATTOS, 2015)

A revisão integrativa consiste na construção de uma análise ampla da literatura, contribuindo para discussões sobre métodos e resultados de pesquisas, assim como reflexões sobre a realização de futuros estudos. O propósito deste método de pesquisa é obter um profundo entendimento de determinado fenômeno baseando-se em estudos anteriores. (CARVALHO, 2015)

A abordagem qualitativa é um método de investigação científica que se foca no caráter subjetivo do objeto analisado, estudando suas particularidades e experiências individuais. (MINAYO, 2007)

### **4.2 LOCAL E PERIODO DA PESQUISA**

A pesquisa foi desenvolvida mediante a exploração eletrônica gratuitas nacionais e internacionais nas seguintes bases de dados: Scielo, LILACS, Pubmed onde foram levantados artigos científicos dos últimos 10 anos publicados nos idiomas português, inglês e espanhol. A coleta de dados foi realizada no segundo semestre de 2019, compreendendo os meses de agosto a outubro de 2019.

### **4.3 INSTRUMENTO E PROCEDIMENTO PARA COLETA DE DADOS**

Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram artigos que retratassem sobre a temática abordada: Auriculoterapia no tratamento da dismenorrea, estudos experimentais, ensaios clínicos randomizados e não randomizados, estudos observacionais, estudos publicados com periódicos na língua inglesa o portuguesa e resumo. Sendo utilizado como descritores: Auriculoterapia; dismenorrea; tratamento; pontos. Sendo usado como

critérios de exclusão: artigos que não abordassem o tema em foco, artigos de mais de 10 anos de publicação.

#### 4.4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

A análise dos dados coletados foi através da avaliação dos critérios de inclusão e exclusão para identificação das pacientes ideais para análise

A pesquisa foi realizada no período de março a outubro de 2019, baseada na busca da maior quantidade possível de artigos científicos que apresentem os critérios de inclusão encontrados nas bases de dados citadas a cima.

Os dados encontrados foram analisados mediante a investigação do conteúdo com o propósito de melhor compreensão dos dados obtidos. Estes foram organizados em categorias temáticas. Foi utilizado o *Software Excel* para a organização e apresentação dos resultados.

## 5 RESULTADOS E DISCURSÃO

### CATEGORIA 1: Caracterização dos artigos selecionados

A pesquisa resultou em um total de 1.392 artigos científicos nas bases de dados PUBMED e LILACS através dos descritores “*auriculotherapy; dysmenorrhea; auriculotherapy in dismenorrhea*” 1.328 foram encontrados na PUBMED e 63 na LILACS, sendo utilizados os mesmos descritores em ambas as plataformas, após a filtragem restaram um total de 30 artigos sendo estes selecionados na plataforma a ser pesquisada e inclusos nesta pesquisa.

**CATEGORIA 2:** Descrição da metodologia no uso da auriculoterapia no tratamento da dismenorreia conforme a ordem das plataformas respectivamente.

As tabelas 1, 2 e 3 trazem de forma descritiva todos os estudos encontrados que se enquadram nos critérios de inclusão, demonstrando em ambas, a auriculoterapia no tratamento da dismenorreia, contendo também o autor dos artigos indexados, o ano de publicação de cada um deles, e a sua devida metodologia a ser aplicada em cada estudo, sendo a mesma descrita detalhadamente nas duas tabelas, visto que a presente categoria baseia -se na descrição dos métodos encontrados.

A tabela 1 representa de forma descritiva os estudos divididos em: título de artigos sobre a efetividade da auriculoterapia como tratamento, referência do estudo e o tipo de metodologia aplicada. Foi observado que foram utilizados os seguintes estudos, sendo estes descritos na tabela a seguir: Estudo experimental tendo um total de 1 utilizado, ensaios clínicos foram encontrados 5, sendo que 3 são ensaio clínicos randomizado; 1 ensaio randomizado triplo-cego, estudo observacional foi encontrado apenas 1, pesquisa bibliográfica teve apenas 1 encontrado.

**TABELA 1: A efetividade da auriculoterapia como tratamento de enfermidades**

| TITULO DO ARTIGO | AUTOR | METODOLOGIA |
|------------------|-------|-------------|
|------------------|-------|-------------|

|   |  |   |
|---|--|---|
| <p><b>AURICULOTERAPIA NO TRATAMENTO DE INDIVÍDUOS ACOMETIDOS POR DISTÚRBIOS OSTEOMUSCULARES RELACIONADOS AO TRABALHO (DORT) / LESÕES POR ESFORÇOS REPETIVOS (LER)</b></p> | <p>ARAÚJO, A. P. S.; ZAMPAR, R.; PINTO, S. M. E. 2016</p>                        | <p><b>Experimental.</b> Grupo com 12 indivíduos membros da APLER com faixa etária entre 31 e 47 anos, com sintomatologia dolorosa a mais de seis meses, submetidos a 2 seções semanais de auriculoterapia, totalizando dez seções.</p>                      |
| <p><b>EFETIVIDADE DA AURICULOTERAPIA NA DOR E FUNCIONALIDADE DE MULHERES COM POR PÉLVICA CRÔNICA</b></p>  | <p>FERREIRA, D. A. 2018</p>  | <p><b>Ensaio clínico.</b> Grupo de 27 mulheres de 18 a 45 anos com dor pélvica crônica associada ou não a endometriose. Tratamento de 6 semanas, com 5 aplicações, 1x/semana e pausa de 1 semana.</p>   |
| <p><b>AURICULOTERAPIA PARA ANALGESIA</b></p>  | <p>LOPES, S. S.; SERIOSKA, M. A. 2018</p>  | <p><b>Observacional.</b> Discutir e propor composições analgésicas por auriculoterapia</p>  |
| <p><b>EFICÁCIA DA AURICULOTERAPIA PARA DIMINUIÇÃO DE ESTRESSE EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM</b></p>   | <p>PRADO, J. M.; SATO, L. F. K.; PAES, M. J. S. 2012</p>                         | <p><b>Ensaio clínico randomizado.</b> Com 3 grupos: grupo auriculoterapia (intervenção), controle (sem intervenção) e placebo (com pontos Scham) cada grupo passando por 8 sessões.</p>   |
| <p><b>A UTILIZAÇÃO DA AURICULOTERAPIA PARA TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO</b></p>  | <p>TEXEIRA, G. A.; MEIJA, D. P. A. 2016</p>                                      | <p><b>Pesquisa bibliográfica.</b> A apresentação da importância da auriculoterapia na hipertensão</p>   |
| <p><b>AValiação DIAGNÓtica DA Medicina TRADICIONAL CHINESA DOS SINTOMAS DE ESTRESSE TRATADOS PELA AURICULOTERAPIA</b></p>   | <p>KUREBAYASHI, L. F. S.; GNATTA, J. R.; BORGES, T. P.; SILVA, M. J. P. 2014</p> | <p><b>Ensaio clínico randomizado.</b> Grupo com 75 profissionais da equipe de enfermagem de um hospital-escola. Dividindo em 3 grupos: controle sem tratamento, auriculoterapia com agulhas, auriculoterapia com sementes sendo tratados por 8 semanas.</p> |
| <p><b>AURICULOTERAPIA CHINESA PARA REDUÇÃO DE ESTRESSE E MELHORIA DE QUALIDADE DE VIDA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM</b></p>  | <p>KUREBAYASHI, L. F. S. 2015</p>  | <p><b>Ensaio clínico randomizado.</b> Com 175 sujeitos em grupo controle (G1), grupo protocolo (G2), e sem protocolo (G3). Passando por 12 sessões.</p>   |

|  |                       |   |
|--|-----------------------|---|
| <b>EFETIVIDADE DA AURICULOTERAPIA SOBRE A ANSIEDADE NO TRABALHO DE PARTO</b> | MAFFETONI, R. R 2018. | <b>Ensaio clínico randomizado triplo-cego.</b> 102 parturientes com idade gestacional de 37 semanas, dilatação cervical de 4 centímetros e duas ou mais contrações em 10 minutos, dividindo em 3 grupos, auriculoterapia, placebo e controle. |
|--|-----------------------|---|

Fez-se a busca pelo artigos, estudos e entre outros sobre como a auriculoterapia pode ser eficaz como forma de tratamentos de outras enfermidades para se basear de como a auriculoterapia age como um meio alternativo para tratamento onde se teve uma vasta opções de estudos que abordavam várias enfermidades.

Na tabela 2 apresenta de maneira descrita os estudos divididos em: título do artigo sobre a auriculoterapia e a Medicina Tradicional Chinesa, referência do estudo e tipo de metodologia aplicada. Foi observado que foram utilizados os seguintes estudos sendo estes descritos na tabela a seguir: Estudo observacional foram encontrados 1, estudo de reflexão foram encontrados 1, estudo observacional foram encontrados 2, resumo foram encontrados 4.

**TABELA 2: A auriculoterapia e a Medicina Tradicional Chinesa**

| TITULO DO ARTIGO   | AUTOR                               | METODOLOGIA  |
|--|-------------------------------------|--|
| <b>AURICULOTERAPIA TÉCNICAS Y TRATAMENTOS</b>                                    | BUDRIS, F. 2014                     | <b>Resumo.</b> Evidenciando e explicando as técnicas e tratamentos da auriculoterapia. |
| <b>ACUPUNTURA CONSTITUCIONAL DOS CINCO ELEMENTOS</b>                             | HICKS, A.; HICKS, J.; MOLE, P. 2014 | <b>Observacional.</b> Trata do contexto e da história da modalidade.                   |
| <b>AURICULOTERAPIA</b>   | DOMINGO, S. J. J 2011.              | <b>Resumo.</b> Análise dos benefícios e os riscos, do tratamento com auriculoterpia.   |
| <b>AURICULOTERAPIA: TERAPIA MILENAR EFICIENTE EM TRATAMENTOS DE ENFERMIDADES</b> | MARQUES, I. C. 2014                 | <b>Resumo.</b> Descreve como a auriculoterapia tem eficácia                            |

|   |  |  |
|---|--|--|
| <b>ASPECTOS TEÓRICOS-FILOSÓFICOS DA MEDICINA TRADICIONAL CHINESA: ACUPUNTURA AURICULAR E SUAS FORMAS DIAGNÓSTICAS EM RELAÇÃO AOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM</b> | PEREIRA, R. D. M.;<br>ALCIN, N. P. A.<br>2013        | <b>Estudo de reflexão.</b> Sobre a articulação dos aspectos como possibilidade interventiva e de tecnologia para a enfermagem. |
| <b>MEDICINA CHINESA E AS ESSÊNCIAS ENERGÉTICAS</b>  | MELLO, P. R.; MEIJA, D. P. M.; FARIAS, F. B.<br>2017 | <b>Revisão bibliográfica.</b> Estudar detalhadamente medicina chinesa, entender as essências energéticas.                      |
| <b>TRATAMENTO DA OBESIDADE. UMA ABORDAGEM DA AURICULOTERAPIA DA ESCOLA “HUANG LI CHIN”</b>  | PERETTI, S. M.<br>2014                               | <b>Observacional.</b> A efetividade na redução de peso no tratamento de obesidade através da auriculoterapia                   |
| <b>ACUPUNTURA AURICULAR CHINESA</b>   | FONSECA, W. P.<br>2013                               | <b>Resumo.</b> Breve história sobre a acupuntura auricular chinesa.  |

Essa pesquisa sobre a auriculoterapia e a Medicina Tradicional Chinesa foi feita para que se tivesse maior conhecimento sobre a história da auriculoterapia, onde enquanto foi feito a pesquisa, se teve muitos resultados positivos.

Na tabela 3 apresenta de maneira descrita os estudos divididos em: título do artigo sobre a auriculoterapia e a saúde da mulher, referência do estudo e tipo de metodologia aplicada. Foi observada que foram utilizadas os seguintes estudos sendo estes descritos na tabela a seguir: Estudo observacional foram encontrados 1, estudo exploratório foram encontrados 2, sendo 1 descritivo, ensaio clínico foram encontrados 3 sendo 2 randomizado, revisão de literatura foram encontrados 3, revisão bibliográfica foi encontrado 1, estudo piloto foi encontrado 1, caderno de extensão foi encontrado 1, guia prático foi encontrado 1.

**TABELA 3: Auriculoterapia e a Saúde da Mulher**

| TITULO DO ARTIGO   | AUTOR                            | METODOLOGIA  |
|--|----------------------------------|--|
| <b>ABORDAGEM DA MEDICINA TRADICIONAL CHINESA NA INFERTILIDADE FEMININA DE CAUSA OVULATÓRIA</b> | CÂMARA, N. C. K. 2017            | <b>Revisão de literatura.</b><br>Obtenção de dados sobre a MTC no tratamento da infertilidade feminina de causa ovulatória.  |
| <b>AURICULOTERAPIA CHINESA COM O USO DE SEMENTES DE COLZA NA DISMENORREIA PRIMÁRIA</b>         | DANTAS, K. K. L. 2018            | <b>Relato de caso.</b> Amostra de uma paciente do sexo feminino de 21 anos que sofre de dismenorreia primária, realizada uma intervenção de 10 sessões de auriculoterapia com sementes por 10 minutos. |
| <b>ACUPUNTURA AURICULAR NO TRATAMENTO DA DISMENORREIA</b>                                      | DONATO, L. F. S.2014             | <b>Observacional.</b> Enfatização das vantagens da auriculoterapia como tratamento para a dismenorreia.  |
| <b>O USO DA ACUPUNTURA AURICULAR NO TRATAMENTO DA DISMENORREIA</b>                             | GOUVÊIA, T. N. 2019              | <b>Ensaio clínico randomizado.</b> 37 mulheres participaram do grupo auriculoterapia e 36 mulheres do grupo controle, utilizando sementes de acupressão em acupontos durante 20 dias.                  |
| <b>USO DA AURICULOTERAPIA NA DISMENORREIA</b>  | LEMOS, L. R.; SANTOS, S. G. 2016 | <b>Estudo exploratório descritivo.</b> Como a auriculoterapia tem eficácia como tratamento na dismenorreia.  |

|   |  |  |
|---|--|--|
| <p><b>TRATAMENTO DA SÍNDROME DE TENSÃO PRÉ-MENSTRUAL POR MEIO DA ACUPUNTURA AURICULAR</b></p> | <p>MAIA, H. B.; BOTTCHER, L. B. 2012</p>               | <p><b>Revisão integrativa de caráter exploratório.</b> Evidencia a eficiência da prática da acupuntura auricular.</p>  |
| <p><b>GUIA PRÁTICO CLÍNICO SINAIS E SINTOMAS DO APARELHO GENITAL FEMININO</b></p>             | <p>MELO, A. C.; MENDES, A. M.; REIS, W. C. T. 2016</p> | <p><b>Guia prático</b> sobre aparelho genital feminino.</p>  |
| <p><b>UTILIZAÇÃO DA ACUPUNTURA AURICULAR NO TRATAMENTO DA DISMENORREIA</b></p>                | <p>MENDES, R. C.; CELESTINO, T. R. 2016</p>            | <p><b>Ensaio clínico.</b> Sete mulheres entre 18 e 31 anos foram submetidas ao tratamento por três ciclos menstruais consecutivos, sendo realizadas uma sessão por semana.</p>                           |
| <p><b>BENEFÍCIOS DA ACUPUNTURA AURICULAR COMO TRATAMENTO NA TENSÃO PRÉ-MENSTRUAL</b></p>      | <p>RODRIGUES. 2014</p>                                 | <p><b>Revisão dedutiva de literatura.</b> Obtenção de informações atualizadas para o tratamento com a técnica de acupuntura auricular na profilaxia e nos sinais e sintomas da tensão pré-menstrual.</p> |

|   |  |  |
|---|--|--|
| <p><b>CARTILHA DE AUTOCUIDADO PARA MULHERES COM CÓLICAS MENSTRUAIS, EXERCÍCIOS, MASSAGENS E ORIENTAÇÕES</b></p> | <p>ROSSETTO, A.; BEVILAQUIA, A. L.; BRAZ, M. M. 2017</p> | <p><b>Caderno de extensão.</b> Promoção de educação em saúde a fim de possibilitar o autocuidado com cólicas menstruais.</p>   |
| <p><b>A CEFALEIA NA SÍNDROME DE TENSÃO PRÉ-MENSTRUAL SEGUNDO A VISÃO DA MEDICINA TRADICIONAL CHINESA</b></p>    | <p>SANTOS, A. A.; FRANCO, D. V.; LIMA, M. R. 2014</p>    | <p><b>Estudo exploratório.</b> Tendo como MTC eficaz como forma de tratamento.</p>   |
| <p><b>EFEITOS DA AURICULOTERAIPA EM SÍNDROME DE TENSÃO PRÉ-MENSTRUAL</b></p>                                    | <p>STEFANELLO, A. C. 2017</p>                            | <p><b>Ensaio clínico randomizado.</b> 2 grupos divididos em grupo de intervenção e grupo controle, compostos por 40 mulheres com idades entre 20 e 45 anos passando por 8 sessões, sendo uma por semana.</p> |
| <p><b>ASPECTOS EMOCIONAIS DA SAÚDE DA MULHER NA MEDICINA TRADICIONAL CHINESA</b></p>                            | <p>VASCONCELS, A. C. 2014</p>                            | <p><b>Revisão bibliográfica.</b> Quando se trata de de ciclo menstrual, o mais importante para a saúde da mulher é a forma como ela se relaciona com as emoções dissonantes do dia a dia.</p>                |

|  |   |   |
|--|---|---|
| <b>AURICULOTERAPIA NA<br/>DIMINUIÇÃO DA<br/>DISFORIA E<br/>DESCONFORTOS DA<br/>SÍNDROME PRÉ-<br/>MENSTRUAL</b> | VIEIRA, J. G.; MOURA, N.<br>C. A.; SILVA, A. C.;<br>FERLIN, B. G.; MARTINS,<br>T. S. 2017 | <b>Estudo piloto.</b> Verificação dos efeitos analgésicos da auriculoterapia sobre os desconfortos e sobre as disforias ou oscilações de humor causadas pela SPM. |
|--|---|---|

A pesquisa feita sobre a auriculoterapia na eficácia do tratamento na saúde da mulher para se saber como ela age.

### **Categoria 3:** Resultados dos efeitos do uso da auriculoterapia como forma de tratamento

Na categoria 3 observa-se os efeitos causados pelo uso da auriculoterapia como forma de tratamento de algumas enfermidades e no uso como forma de tratamento da dismenorria. Onde a tabela 4, que representa a auriculoterapia no tratamento de doenças como distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (dort); lesões por esforços repetitivos (ler), estresse, hipertensão, ansiedade no trabalho de parto. Na tabela 5 representa a resposta da auriculoterapia no tratamento da dismenorria propondo melhor qualidade de vida da mulher.

Em ambas as tabelas foram demonstrados os resultados dos estudos aplicados nas enfermidades tratadas pela auriculoterapia, trazendo o tipo de enfermidades, o autor e o ano de publicação de cada estudo descrito.

**TABELA 4: Resultados dos efeitos do uso da auriculoterapia no tratamento de enfermidades**

| TITULO DO ARTIGO  | AUTOR   | RESULTADOS  |
|---|---|---|
| <b>AURICULOTERAPIA NO<br/>TRATAMENTO DE<br/>INDIVÍDUOS<br/>ACOMETIDOS POR<br/>DISTÚRBIOS<br/>OSTEOMUSCULARES<br/>RELACIONADOS AO<br/>TRABALHO (DORT)\<br/>LESÕES POR ESFORÇO<br/>REPETITIVO (LER)</b> | ARAÚJO, A. P. S;<br>ZAMPAR,R.; PINTO, S. M.<br>E.<br>2016 | Os resultados obtidos na avaliação final mostraram uma redução muito significativa na intensidade da dor, redução do uso de medicamentos, frequência dos sintomas e localização de pontos dolorosos, modificação de sintomatologia e característica de dor, além de uma melhora de qualidade de |

|   |  |  |
|---|--|--|
|   |  | vida relatadas pelos pacientes. <b>Resultado positivo.</b>   |
| <b>EFICÁCIA DA AURICULOTERAPIA PARA DIMINUIÇÃO DE ESTRESSE EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM</b>                          | PRADO, J. M.; SATO, L. F. K.; PAES, M. J. S. 2012                        | Constataram-se diferenças estatísticas significativas entre os grupos controle/auriculoterapia a partir de 8 sessões, mantendo-se após a terceira e a quarta avaliação ( $p=0,000$ ) e entre controle/placebo ( $p<0,05$ ), nas três avaliações. Conclui-se que a auriculoterapia verdadeira obteve melhores respostas (45,39%) do que o placebo (34,18%) na redução do estresse. <b>Resultado positivo.</b>                             |
| <b>AValiação DIAGNÓSTICA DA MEDICINA TRADICIONAL CHINESA DOS SINTOMAS DE ESTRESSE TRATADOS PELA AURICULOTERAPIA</b> | KUREBAYASHI, L. F. S.; GNATTA, J. R.; BORGES, T. P; SILVA, M. J. P. 2014 | Demonstrou diferenças significativas após o tratamento ( $p=0.023$ ) somente entre os grupos agulha e controle, sendo que 21 sintomas apresentam diferenças ( $p<0.05$ ) pelo teste pareado t-student. Conclui-se que a auriculoterapia reduziu o estresse com melhores resultados para agulhas do que para sementes. <b>Resultado satisfatório.</b>   |
| <b>AURICULOTERAPIA CHINESA PARA A REDUÇÃO DE ESTRESSE E MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM</b>   | KUREBAYASHI, L. F. S. 2013   | Os dois grupos de intervenção reduziram o estresse ( $p<0.05$ ), com efeito superior para o G3 ( $d=1,15$ ). O G3 também foi superior na melhoria de qualidade de vida especialmente no domínio físico ( $p=0.05$ ). Conclui-se que a auriculoterapia individualizada (G3) foi superior em efeito do que a auriculoterapia com protocolo (G2) para a redução de estresse e melhoria da qualidade de vida. <b>Resultado satisfatório.</b> |

|  |   |   |
|--|---|---|
| <b>EFETIVIDADE DA AURICULOTERAPIA SOBRE A ANSIEDADE NO TRABALHO DE PARTO</b> | MAFETONI, R. R.; RODRIGUES, M. H.; JACOB, L. M. S.; SHIMO, A. K. K.2018 | As parturientes com auriculoterapia apresentaram menor nível de ansiedade por meio da pontuação da HAM-A após o tratamento quando comparadas as mulheres de outros grupos. <b>Resultado satisfatório.</b> |
|--|---|---|

Os resultados da efetividade sobre as pesquisas da auriculoterapia no tratamento de algumas enfermidades foram todos satisfatórios.

**Tabela 5: A efetividade da auriculoterapia como tratamento da dismenorrea**

| <b>TITULO DO ARTIGO</b>  | <b>AUTOR</b>          | <b>RESULTADOS</b>  |
|--|-----------------------|--|
| <b>AURICULOTERAPIA CHINESA COM O USO DE SEMENTES DE COLZA NA DISMENORREIA PRIMARIA</b> | DANTAS, K. K. L. 2017 | Foi observada uma redução na escala analógica de dor utilizada onde a dor diminuiu de 7 para 2 e a paciente também teve uma diminuição dos sintomas pré-menstruais. <b>Resultado satisfatório.</b> |
| <b>ACUPUNTURA AURICULAR NO TRATAMENDO DA DISMENORREIA</b>                              | DONATO, L. F. S. 2018 | Foram encontrados 30 artigos sobre o tratamento, evidenciando que a acupuntura auricular é eficaz na redução da dismenorrea primária e seus sintomas associados. <b>Resultado satisfatório.</b>    |

|   |   |   |
|---|---|---|
| <p><b>O USO DA ACUPUNTURA AURICULAR TRATAMENTO DA DISMENORREIA</b></p>                        | <p>GOUVÊIA, T. N. 2014</p>                | <p>O tratamento com auriculoterapia observado nesse estudo, sendo que os resultados mostraram vários benefícios como redução substancial na dor de 87% dos pacientes, devido ao efeito gerado através do mecanismo fisiológico energético, onde ocorre o fortalecimento da circulação do sangue e da energia vital, agindo na inibição da produção de prostaglandina, que é um fator primordial para desencadear as contrações uterinas que levam a dor. <b>Resultado satisfatório.</b></p> |
| <p><b>O USO DA AURICULOTERAPIA NA DISMENORREIA</b></p>  | <p>LEMOS, L. R.; SANTOS, S. G. 2019</p>   | <p>A auriculoterapia apresenta resultados satisfatórios para o tratamento da dismenorreia, pois foram encontrados estudos que comprovam a efetividade da auriculoterapia na melhora do quadro. <b>Resultado satisfatório.</b></p>   |
| <p><b>TRATAMENTO DA SÍNDROME DE TENSÃO PRÉ-MENSTRUAL POR MEIO DA ACUPUNTURA AURICULAR</b></p> | <p>MAIA, H. B.; BOTTCHEER, L. B. 2016</p> | <p>Segundo as técnicas de acupuntura auricular é necessário que seja diagnosticada todos os sinais e sintomas para que a partir daí seja traçado o tipo de tratamento a ser realizado, a partir disso são definidos os acupontos a serem estabilizados, afim de que o Qi seja equilibrado e os sinais e sintomas dissolvidos. <b>Resultado satisfatório.</b></p>  |

|  |  |  |
|--|--|--|
| <b>UTILIZAÇÃO DA AUPUNTURA AURICULAR TRATAMENTO DA DISMENORREIA</b>                      | <b>DA NO DA</b><br>MENDES, R. C.; CELESTINO, A. M.; REIS, W. C. T. 2012                                  | Dentre as participantes , seis delas tiveram a redução da dor menstrual de 50% ou mais, comparando-se com a dor que tinham antes do tratamento. E apenas uma sentiu pequena melhora da dor. Após dos resultados foram observados que as pacientes obtiveram melhora ou cessação dos sintomas. <b>Resultado satisfatório.</b> |
| <b>BENEFÍCIO DA AURICULOTERAPIA NO TRATAMENTO DA DISMENORREIA</b>                        | <b>DA NO DA</b><br>ROSSETTO, A.; BEVILAQUIA, A. L.; BRAZ, M. M. 2017                                     | A auriculoterapia proporciona resultados satisfatórios no tratamento da dismenorreia e que na maioria dos casos se mostrou eficaz na redução da dor em pacientes com cólicas menstruais. <b>Resultado satisfatório.</b>  |
| <b>EFEITOS DA AURICULOTERAPIA NA SÍNDROME DE TENSÃO PRÉ-MENSTRUAL</b>                    | <b>DA NO DA</b><br>STEFANELLO, T. D. 2017  | Ao ser comparado o grupo intervenção com o grupo controle, observou-se uma diferença estatisticamente significativa na terceira avaliação (p=0,03), resultado este que corrobora a efetividade da auriculoterapia para a diminuição de quem sofre de síndrome de tensão pré-menstrual. <b>Resultado satisfatório.</b>        |
| <b>AURICULOTERAPIA NA DIMINUIÇÃO DA DISFORIA E DESCONFORTO DA SÍNDROME PRÉ-MENSTRUAL</b> | <b>DA NO DA PRÉ-</b><br>VIREIRA, J. G.; MOURA, N. C. A.; SILVA, A. C.; FELIN, B. C.; MARTINS, T. S. 2017 | O presente estudo enfatiza a eficácia da auriculoterapia na diminuição significativa do quadro dismenorreico. <b>Resultado satisfatório.</b>   |

A efetividade da auriculoterapia no tratamento da dismenorreia em todos os estudos escolhidos foram satisfatórios, evidenciando assim que a auriculoterapia sendo feita corretamente ela pode sim ser um tratamento de ótima escolha por não interferir tanto na vida das pacientes.

## 6 CONCLUSÃO

A auriculoterapia foi reconhecida pela OMS em 1990, para a promoção e manutenção da saúde no tratamento de diversas enfermidades. É a terapia de microssistema mais utilizada no mundo. Na visão da MTC, a auriculoterapia funciona através do equilíbrio energético daod aos meridianos que estão próximos a orelha, sedando e tonificando as energias. (DANTAS, 2017).

Em seu estudo, Gouvêia (2016) mostra que a acupuntura sistêmica apresenta um tratamento muito bom para a dismenorreia, e a auricular também se mostra eficaz na melhora de sintomas menstruais, dor, irritabilidade, depressão e uma melhora na qualidade de vida. Esse achado corrobora com este estudo ao expor que o estímulo auricular diminui dores relacionada ao período menstrual.

Além do mecanismo de ação energética da acupuntura e auriculoterapia, há outros dois mecanismos o neural e o humoral, sendo relacionada com o sistema nervoso central, com substancias sendo produzidas pelo córtex cerebral, como neuro-hormonais, neurotransmissores, além de hormônios que vão para a corrente sanguínea chegando ao alvo local que vão atuar no mecanismo imuno - defeso e células receptoras. Desse modo alivia dores mesmo distante do local de aplicação. A auriculoterapia pode aumentar os níveis de substancias analgésicas endógenas, principalmente em pacientes com dismenorreia moderada ou severa. (XIANG et al, 2012)

Cha e SOK (2016) realizaram um estudo com estudantes do ensino médio na Coréia do Sul, para a avaliação dos efeitos da auriculoterapia cm agulhas, onde encontrou eficácia e demonstrou que é um método de intervenção conveniente que permite que mulheres gerencie seus problemas, além de ser acessível em relação a aplicação de tempo e viabilidade econômica.

A prevenção e a diminuição dos sintomas da dismenorreia podem ser feitas por tratamentos alternativos, como acupuntura, auriculoterapia, atividade física, psicoterapia e alimentação saudável (PIRES, 2013)

Após a leitura dos artigos selecionados, todos foram separados em auriculoterapia no tratamento de enfermidades, a auriculoterapia e a Medicina Tradicional Chinesa, a auriculoterapia e a saúde da mulher, do tratamento de enfermidades foram inclusos 8 artigos, da auriculoterapia e a MTC foram inclusos 7 artigos, e na saúde da mulher enfatizando no tratamento da dismenorreia foram inclusos 14 artigos, totalizando 30 estudos inclusos.

Pode-se concluir que a auriculoterapia sendo devidamente de forma correta, tem efeitos importantes no quadro clínico, uma vez que ao ser realizado sessões de auriculoterapia, há uma redução significativa dos sintomas.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A. P. S.; ZAMPAR, R; PINTO, S. M. E. Auriculoterapia no tratamento de indivíduos acometidos por distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (dort)/ lesões por esforços repetitivos (ler). **Arq. Ciênc. Saúde Unipar, Umuarama**, v. 10, n. 1, p. 35-42, jan./abr., 2016. Disponível em: <http://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/140/116>. Acesso em: 19/05/2019.

BUDRIS, F. Auriculoterapia técnicas y tratamientos. 1ª Ed. Buenos Aires – Argentina, 2014. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-PT&lr=&id=8Asx5-J3atwC&oi=fnd&pg=PA5&dq=hist%C3%B3ria+da+auriculoterapia+&ots=QYvnThsVj3&sig=hvIrIlhjRWs7hPPBX6DWvdcDZxA#v=onepage&q&f=true>. Acesso em: 19/05/ 2019.

CHA, N. H.; SOK, R. Effects of Auricular Acupressure Therapy on Primary Dysmenorrhea for Female High School Students in South Korea. *Journal of Nursing Scholarship*, 2016. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/27541067>. Acesso em: 15/05/2019.

HICKS, A.; HICKS, J.; MOLE, P. Acupuntura Constitucional dos Cinco Elemento. **Prefácio**, 2017. Editora ROCCA, São paulo.

CÂMARA, N. C. K. Abordagem da Medicina Tradicional Chinesa na infertilidade feminina de causa ovulatória. 2018. Disponível em: [https://portalbiocursos.com.br/ohs/data/docs/180/106-A\\_utilizaYYo\\_da\\_auriculoterapia\\_como\\_tratamento\\_da\\_hipertensYo.pdf](https://portalbiocursos.com.br/ohs/data/docs/180/106-A_utilizaYYo_da_auriculoterapia_como_tratamento_da_hipertensYo.pdf). Acesso em: 23/09/2019.

DANTAS, K. K. L. **Auriculoterapia Chinesa com o Uso de Sementes de Colza na Dismenorreia Primária: Relato de Caso**. 2017. 32 f. TCC (Graduação) - Curso de Fisioterapia, Departamento de Fisioterapia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017. Disponível em: <https://monografias.ufrn.br/jsui/handle/123456789/5417>. Acesso em: 18/05/2019.

DONATO, L. F. S. **Acupuntura tradicional chinesa no tratamento da dismenorreia**. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://pebmed.com.br/acupuntura-tradicional-chinesa-no-tratamento-da-dismenorreia/>. Acesso em: 25/05/2019.

DOMINGO, S. J. J. **Auriculoterapia**. 2011. TCC (Graduação)- Curso de Enfermagem. Universidade Federal do Paraná. 2011. Disponível em: <https://www.acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/38751/R%20-%20E%20-%20SARA%20JANE%20JEAN%20DOMINGO.pdf?sequence=1>. Acesso em: 18/05/ 2019.

FERREIRA, D. A. **Efetividade da auriculoterapia na dor e funcionalidade de mulheres com dor pélvica CRÔNICA** -Doctoral dissertation, Universidade Federal do Ceará, 2018. Disponível em: [http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/39638/1/2018\\_art\\_daferreira.pdf](http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/39638/1/2018_art_daferreira.pdf) Acesso em: 08/10/2019.

FONSECA, W. P. **Acupuntura Auricular Chinesa**. 2ª ed. Santo André – SP, 2013, Academia Brasileira de Artes Orientais (ABAO).

FERREIRA, E. J.; AZANKI, N. C.; **Atuação da Fisioterapia na Dismenorréia Primária**. 2010. TCC (Graduação) – Curso de Fisioterapia, 8Departamento de Fisioterapia, Faculdade União de Goyazes, Trindade- Go, 2010. Disponível em: <http://fug.edu.br/revista/index.php/VitaetSanitas/article/view/73/62>. Acesso em: 19/05/2019.

GARCIA, E. G. Auriculoterapia. São Paulo: Roca Ltda, 1999; 440p.

GOUVÊA, T. N. **O Uso da Acupuntura no Tratamento da Dismenorréia**. TCC – Pós-Graduação em Acupuntura, 2014. Disponível em: [http://portalbiocursos.com.br/ohs/data/docs/180/114-O\\_Uso\\_da\\_Acupuntura\\_no\\_Tratamento\\_da\\_DismenorrYia.pdf](http://portalbiocursos.com.br/ohs/data/docs/180/114-O_Uso_da_Acupuntura_no_Tratamento_da_DismenorrYia.pdf). Acesso em: 20/05/2019.

KUREBAYASHI, L. F. S; GNATTA, J. R; BORGES, T. P; SILVA, M. J. P. Avaliação diagnóstica da Medicina Tradicional Chinesa dos sintomas de estresse tratados pela auriculoterapia: ensaio clínico. **Revista Eletrônica de Enfermagem** [Internet]. 2014 jan/mar;16(1):68-76. Disponível em: <https://www.fen.ufg.br/revista/v16/n1/v16n1a08.htm>. Acesso em: 18/05/2019.

KUREBAYASHI, L. F. S. Auriculoterapia chinesa para a redução de estresse e melhoria da qualidade de vida da equipe de enfermagem: ensaio clinico randomizado. **Revista Eletrônia**. [internet]. 2013. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7139/tde-20092013-155159/en.php> . Acesso em: 08/10/2019.

LOPES, S. S; SEROISKA, M. A. **Auriculoterapia para Analgesia**. 22º ed. Curitiba, PR, 2013.

LEMONS, L. R.; SANTOS, S. G. Uso da auriculoterapia na dismenorreia. **Revista Eletrônia**. 2019. Disponível em: <http://brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/2349/2365>. Acesso em: 08/10/2019.

MAIA, H. B; BOTTCHEER, L. B. Tratamento da Síndrome de tensão pré-menstrual por meio da acupuntura: uma revisão bibliográfica. **Ver. UNINGÁ**. 2016, Vol. 27, nº 2, páginas 30-35. Disponível em: <http://revista.uninga.br>. Acesso em: 12/04/2019.

MARQUES, I. C. AURICULOTERAPIA: terapia milenar e eficiente no tratamento de enfermidades. **Conceitos – ADUFPB**. N. 20, Vol. 1, ago. 2014 – ADUFPB. Disponível em: <http://adufpb.org.br>. Acesso em: 10/04/2019.

MACIOCA, G. A Prática da medicina Chinesa: Tratamento de Doenças com acupuntura e ervas chinesas. Rocca 1996.

MELO, A. C.; MENDES, A. M.; REIS, W. C. T. **GUIA DE PRÁTICA CLÍNICA sinais e sintomas do aparelho genital feminino**. 2017 Vol. 2, páginas 21- 23. Disponível em: <http://www.cff.org.br/userfiles/file/Profar-vol2-Dismenorreia-FINAL-TELA%20001.pdf> . Acesso em: 25/05/2019.

MENDES, R. C.; CELESTINO, T. R. **Utilização da acupuntura auricular no tratamento da dismenorreia**. Pós- graduação. 2012. Mogi das Cruzes- SP. Disponível em: <https://www.acupunturapontos.com.br/pdf/ACUPUNTURA%20NO%20TRATAMENTO%20DA%20DISMENORREIA.pdf>. Acesso em: 25/05/2019.

PEREIRA, R. D. M.; ALVIM, N. P. A. Aspectos Teórico-Filosóficos da Medicina Tradicional Chinesa:Acupuntura, suas formas diagnósticas em relação aos cuidados de enfermagem. **Revista Eletrônica de Enfermagem** [Internet]. 2013. Disponível em: [file:///C:/Users/mary\\_/Downloads/10231-20422-1-PB.pdf](file:///C:/Users/mary_/Downloads/10231-20422-1-PB.pdf) Acesso em: 05/09/2019.

LIMA, M. M.; NEVES, L. R. Métodos não Farmacológicos para a Remissão do Estresse e Ansiedade. 2017. Disponível em: <http://psicologado.com.br>. Acesso em: 25/05/2019

MAFETONI, R. R.; RODRIGUES, M. H.; JACOB L. M. S.; SHIMO, A. K. K. Effectiveness of auriculotherapy on anxiety 2018. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/rlae/v26/pt\\_0104-1169-rlae-26-e3030.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v26/pt_0104-1169-rlae-26-e3030.pdf) Acesso em: 25/05/2019.

MELLO, P. R.; MEIJA, D. P. M.; FARIA, F. B. **Medicina Chinesa e as essências energéticas – Revisão Bibliográfica**. TCC- Pós-Graduação em ACUPUNTURA – Faculdade FACOPH. 2016. Disponível em: [https://portalbiocursos.com.br/ohs/data/docs/180/112-Medicina\\_chinesa\\_e\\_as\\_essYncias\\_energYticas\\_revisYo\\_bibliogrYfica.pdf](https://portalbiocursos.com.br/ohs/data/docs/180/112-Medicina_chinesa_e_as_essYncias_energYticas_revisYo_bibliogrYfica.pdf) Acesso em: 05/09/2019.

MEDEIROS, L. S. B. Nível de ansiedade e fatores associados. **Revista de Divulgação Científica**. 2019. Disponível em: <http://revistafacesa.senaaires.com.br>. Acesso em: 25/05/2019

NOGUEIRA, L. O.; BOUCHINHAS, A. L. P. **Efetividade da auriculoterapia na dor de pessoas portadoras de câncer em tratamento quimioterápico**. – Artigo. 2012. Disponível em: <http://bdt.unifal-mg.edu.br>. Acesso em: 05/09/2019

QUEIROZ, O. G. C.; CABRAL, S.; FERREIRA, A; TENS de alta e baixa frequência para dismenorreia primária: estudo preliminar. *ConScientiae Saúde*. 2012. Disponível em: "http://www.w3.org/1999/xhtml" target="\_blank". Acesso em: 18/05/ 2019.

PERETTI, S. M. **Uma abordagem da auriculoterapia da escola “HUANG LI CHUN”**. Santo Amaro da Imperatriz – SC: CIEPH, 2015. Disponível em: <https://docplayer.com.br/15428560-A-acupuntura-e-o-tratamento-da-obesidade-uma-abordagem-da-auriculoterapia-da-escola-huang-li-chun-silvana-maria-peretti.html>. Acesso em: 19/05/2019.

PRADO, J. M.; SATO, L. F. K.; PAES, M. J. S. Eficácia da auriculoterapia para diminuição de estresse em estudantes de enfermagem: ensaio clínico randomizado. **Revista Latino-Americano de Enfermagem**, jul.-ago. 2012. Vol. 20, nº4, páginas: 09. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/rlae/v20n4/pt\\_13.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v20n4/pt_13.pdf). Acesso em: 18/05/2019.

PIRES, E. R. R. Benefícios da acupuntura auricular em adolescentes com tensão pré menstrual. 2013. Disponível em: [https://portalbiocursos.com.br/ohs/data/docs/13/47 -  
\\_BenefyCios\\_da\\_acupuntura\\_auricular\\_em\\_adolescentes\\_com\\_tensYo\\_prY\\_menstrual.pdf](https://portalbiocursos.com.br/ohs/data/docs/13/47_-_BenefyCios_da_acupuntura_auricular_em_adolescentes_com_tensYo_prY_menstrual.pdf). Acesso em: 20/08/2019.

RODRIGUES. Benefícios da acupuntura auricular com tensão pré-menstrual. **Conceitos-Faculdade Ávila**. 2014. Disponível em: <http://portalbiocursos.com.br>. Acesso em: 13/04/2019.

ROSSETTO, A.; BEVILAQUIA, A. L.; BRAZ, M. M.: Cartilha de Autocuidado para mulheres com cólicas menstruais, exercícios, massagens e orientações. **Caderno de extensão- UFSM**. 2º edição. 2017. Disponível em: <http://repositorio.ufsm.br>. Acesso em: 13/04/2019.

SATO, J. P. Aplicabilidade da auriculoterapia com agulhas ou sementes para a diminuição de estresse em profissionais. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. 1º edição. 2014. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=361033315012>. Acesso em: 18/04/2019

SANTOS, A. A.; FRANCO, D. V.; LIMA, M. R. **A Cefaleia na Síndrome da Tensão Pré-Menstrual segundo a visão da Medicina Tradicional Chinesa**. Monografia, Faculdade de Educação, Ciência e Tecnologia-UNISAUDE, São José dos Campos, 2014. Disponível em: <http://www.firval.com.br/ftmateria/1411735578.pdf>. Acesso em: 13/04/2019.

SOUSA, E. M. D.; TRINDADE, A. K. F. **Auriculoterapia: Terapia Milenar e Eficiente no Tratamento de Enfermidades**. Artigo. 2014. Disponível em: <http://adufpb.org.br>. Acesso em: 13/05/2019

SILVA, A. M. Efecto de la auriculoterapia sobre la ansiedad. **Revista Cubana de Enfermaria**. 2º edição. 2013. Disponível em: <http://scieo.sld.cu>. Acesso em: 18/04/2019

STEFANELLO, T. D. Efeitos da auriculoterapia em síndrome de tensão pré-menstrual. **REVISTA UNINGÁ**, [S.l.], v. 22, n. 1, nov. 2017. ISSN 2318-0579. Disponível em: <http://revista.uninga.br/index.php/uninga/article/view/844>. Acesso em: 18/05/2019.

TEXEIRA, G. A.; MEIJA, D. P. A. **A utilização da auriculoterapia como tratamento da hipertensão**. Pós- graduação. 2016. Disponível em: [https://portalbiocursos.com.br/ohs/data/docs/180/106-  
A\\_utilizaYYo\\_da\\_auriculoterapia\\_como\\_tratamento\\_da\\_hipertensYo.pdf](https://portalbiocursos.com.br/ohs/data/docs/180/106-A_utilizaYYo_da_auriculoterapia_como_tratamento_da_hipertensYo.pdf). Acesso em: 13/05/2019.

VASCONCELOS, A. C. Aspectos emocionais da saúde da mulher na medicina tradicional chinesa. **Revista da Sociedade de Psicologia** do Rio Grande do Sul. Vol. 12, nº 2. Ago/Dez, páginas 79-87, 2014. Disponível em: <http://www.sprgs.org.br>. Acesso em: 15/04/2019.

VIEIRA, J. G.; MOURA, N. C. A.; SILVA, A. C.; FERLIN, B. G.; MARTINS, T. S.; FONTOURA, H. S. **Auriculoterapia na diminuição da disforia e desconfortos da síndrome pré-menstrual - um estudo piloto**. 2017. Disponível em: <http://periodicos.unievangelica.edu.br/index.php/educacaoemsaude/article/view/2644>. Acesso em: 15/05/2019.

XIANG, D. et al Ear Acupuncture Therapy for 37 Cases of Dysmenorrhea Due to Endometriosis. 2012. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/16579094>. Acesso em: 30/08/2019.

YAMAMURA, Y. Acupuntura Tradicional: A Arte de Inserir. 2. ed. :Roca, 2004.